



Avenida Senador Salgado Filho, 1385, Sala 114/116, Guabirota
Curitiba – Paraná – Brasil (81.510-000)
Vanilda Rosângela de Souza – Diretora
vanilda.souza@Sysflor.com.br

RELATÓRIO DA AVALIAÇÃO FASE 2 PARA CERTIFICAÇÃO DE MANEJO FLORESTAL E CADEIA DE CUSTÓDIA DESDE A FLORESTA ATÉ A SAÍDA DO PRODUTO DA EMPRESA

Eldorado Brasil Celulose S.A. SYS-FM/CERFLOR-0007

Rodovia BR 158, Km 231, CEP 79.641-300, Três Lagoas, Mato Grosso do Sul, Brasil
Rafael de Araujo da Silva - rafael.araujo@eldoradobrasil.com.br
www.eldoradobrasil.com.br

DATA DE CERTIFICAÇÃO	VALIDADE
13/Set/2017	12/Set/2022

DATA DA AUDITORIA DE CAMPO
21 a 25/Nov/2016; 31/Jul e 02/Ago/2017
DATA DA ÚLTIMA ATUALIZAÇÃO
13/Set/2017

Organização do relatório

Este relatório corresponde ao resultado da avaliação de certificação pela equipe de auditores e está dividido em duas seções. Na seção A, está o Resumo Público e as informações básicas requeridas pelo INMETRO (Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia – CERFLOR/ Programa Brasileiro de Certificação Florestal). Esta seção é disponibilizada ao público em geral e tem o objetivo de proporcionar uma visão geral do processo de avaliação, dos programas administrativos e gerenciais, do plano de ação em relação às florestas e do resultado final da avaliação. A seção A será disponibilizada por email sempre que solicitada. A seção B contém as informações mais detalhadas para o uso do Empreendimento de Manejo Florestal - EMF.

PREFÁCIO

A SYSFLOR é acreditada pela CGCRE para conduzir o processo de avaliação do manejo florestal. Sob o sistema de certificação do CERFLOR, os EMFs que cumprirem os padrões de manejo florestal podem ser certificados e, assim, poderão usar o logotipo do CERFLOR para fins de mercado, sujeitas à supervisão regular da SYSFLOR. Com isso, o objetivo da auditoria é determinar a conformidade, avaliar a capacidade e eficácia do sistema de gestão do cliente, e identificar áreas de possíveis melhorias. Cabe destacar que a auditoria é baseada em um processo de amostragem da informação disponível. Um resumo público da avaliação inicial está disponível por e-mail, sempre que solicitado.

A SYSFLOR convoca equipes interdisciplinares de especialistas em recursos naturais e outros peritos na área florestal para conduzir o processo de avaliação do manejo florestal. As equipes de avaliação da SYSFLOR coletam e analisam documentos e registros, conduzem entrevistas com os funcionários dos EMFs e as principais partes interessadas e, realizam auditorias de campo e de escritório nas UMF como parte da avaliação de certificação. Após completar a fase de levantamento das evidências, a equipe da SYSFLOR determina a conformidade do EMF com os Princípios e Critérios do CERFLOR.

SUMÁRIO

PREFÁCIO	2
SEÇÃO A - RESUMO PÚBLICO	5
1. INFORMAÇÕES GERAIS	5
1.1 Informações de Registro do Certificado	5
1.1.1 Informações gerais sobre a organização	5
1.1.2 Escopo do Certificado	5
Quadro 1.1.2 - Lista das propriedades no escopo de certificação	6
1.2 Dados do manejo florestal	13
1.2.1 Floresta de Produção	13
1.2.2 Espécies e Produtos	13
1.2.3 Áreas de Conservação	14
1.3 Áreas fora do escopo da certificação (Certificação Parcial/ Excisão)	14
1.4 Informação Social	14
1.5 Uso de pesticidas e outros produtos químicos	15
2. DESCRIÇÃO DO MANEJO FLORESTAL	16
2.1. Plano de Manejo Florestal	16
2.2. Contexto Socioeconômico	17
2.3 Direito de Uso e Posse da Terra	18
3. PROCESSO DE AVALIAÇÃO PARA CERTIFICAÇÃO	19
3.1 Padrões utilizados	19
3.1.1 Padrões aplicáveis credenciados pelo INMETRO	19
3.1.2 Padrões utilizados em auditorias combinadas	19
3.2. Identificação do Organismo de Certificação Florestal (OCF)	20
3.3. Cronograma e Equipe da Avaliação	20
3.3.1 Itinerário e Atividades de Avaliação	20
3.3.2 Tempo total dedicado à avaliação	24
3.3.3 Equipe de Avaliação	24
3.4 Avaliação do Sistema de Manejo	26
3.4.1. Etapas do processo de avaliação	26
3.4.2. Metodologia e estratégias empregadas	26
3.5 Processo de Consulta às Partes Interessadas*	27

3.5.2 Resumo dos comentários das partes interessadas e respostas dadas pela equipe onde aplicáveis	28
4. RESULTADOS DA AVALIAÇÃO	31
4.1 Pontos fortes e fracos em relação aos P&C do CERFLOR	31
4.2 Processo para Determinar Conformidade	36
4.2.1 Estrutura do padrão e graus de inconformidade	36
4.2.2 Interpretação das Não Conformidades e Oportunidades de Melhoria	36
4.2.3 Não conformidades	37
4.2.4 Não conformidades e Oportunidades de Melhoria Existentes	37
4.2.5 Novas Não Conformidades e Oportunidades de Melhoria	37
5. DECISÃO DA CERTIFICAÇÃO	49
SEÇÃO B – APÊNDICES (CONFIDENCIAL)	Erro! Indicador não definido.
Apêndice 1 – Lista de UMF selecionadas para avaliação	Erro! Indicador não definido.
Apêndice 2 – Lista de Partes Interessadas Consultadas	Erro! Indicador não definido.
Apêndice 3 – Técnicas de Avaliação Adicionais Empregadas	Erro! Indicador não definido.
Apêndice 4 – Tabela de Conformidade com os Padrões de Certificação Cerflor	Erro! Indicador não definido.
Apêndice 5 – Requisitos da Portaria do Inmetro nº 547 de 25 de outubro de 2012	Erro! Indicador não definido.
Apêndice 6 – Requisitos de uso do Selo de Identificação da Conformidade do Cerflor e/ou da Logo PEFC	Erro! Indicador não definido.
Apêndice 7 – Programas de Manejo em Grupo	Erro! Indicador não definido.
Apêndice 8 – Revisão do Comitê de Certificação	Erro! Indicador não definido.

SEÇÃO A - RESUMO PÚBLICO

1. INFORMAÇÕES GERAIS

1.1 Informações de Registro do Certificado

1.1.1 Informações gerais sobre a organização

Nome da Empresa	Eldorado Brasil Celulose S.A.		
Histórico da Empresa	<p>A empresa Eldorado Brasil foi constituída em 2010, tendo como principal acionista o grupo J & F. Neste mesmo ano foi elaborado o projeto e iniciada a construção da fábrica, em Três Lagoas – MS.</p> <p>Em 2011, a Eldorado Brasil incorporou a empresa Florestal Brasil S/A, unificando as atividades e consolidando o parque florestal, com aproximadamente 152 mil hectares de área total.</p> <p>Em 2012, a fábrica foi inaugurada, responsável pela produção do maior volume de celulose em linha única no mundo.</p> <p>Ainda em 2012, as florestas da Eldorado Brasil foram certificadas pelo FSC®.</p> <p>No ano de 2013, a produção de celulose atingiu 100% de qualidade para exportação e a fábrica atingiu capacidade nominal de produção, registrando o primeiro milhão de toneladas produzidas;</p> <p>Em 2014, a produção de celulose superou a marca de 1,5 milhão de toneladas e a empresa obteve Licença de Instalação da ampliação da produção para 4 milhões de toneladas.</p> <p>No manejo florestal o índice de mecanização da operação chegou a 75%. A empresa arrendou novas áreas, aumentando significativamente sua área plantada.</p> <p>Em 2015, a produção superou 1,6 milhão de toneladas de celulose e, em 2017, o parque florestal da empresa atingiu 300 mil hectares de área total.</p>		
Pessoa responsável pelo manejo	Rafael de Araujo da Silva		
Endereço	Rod. BR 158 – Km 231	Telefone	(67)3509.0216
	Faz. Santa Vera – Zona Rural,	Fax	-
	CEP: 79641 300 – Três	e-mail	rafael.araujo@eldoradobrasil.com.br
	Lagoas, MS – Brasil	Website	www.eldoradobrasil.com.br

1.1.2 Escopo do Certificado

Tipo do Certificado	<input checked="" type="checkbox"/> UMF única	<input type="checkbox"/> UMF múltiplas
	<input type="checkbox"/> Grupo	
EMF de pequena escala (<i>se aplicável</i>)	<input type="checkbox"/> Certificado de Pequeno Porte	<input type="checkbox"/> Certificado de Baixa Intensidade
	<input type="checkbox"/> Certificado de Grupo de Pequena Escala	
Membros de Grupo (<i>se aplicável</i>)	0	
Número de UMF no escopo do certificado	1	
Localização Geográfica das UMF	Latitude: 20° 36' 0.74" S Longitude: 51° 36' 27.05" W	
Área florestal total no escopo da certificação de manejo:		
Manejo privado	348.258,98	Unidade: <input checked="" type="checkbox"/> ha ou <input type="checkbox"/> ac

Manejo estatal	-
Manejo comunitário	-
Divisão da UMF em unidades manejáveis:	
A UMF é composta por várias fazendas que estão divididas em três Unidades de Produção – UGO (Inocência, Selvíria e Água Clara) que caracterizam as áreas operacionais (fazendas) onde são plantados e manejados os plantios comerciais de eucalipto. Dentro de cada fazenda, a áreas mínimas de produção da floresta plantada são, normalmente, denominadas talhões. Além disso, fazem parte da UMF todas as áreas de conservação de ecossistemas nativos, contidas nas fazendas.	

Quadro 1.1.2 - Lista das propriedades no escopo de certificação

Fazenda	Área produtiva (ha)	Área de conservação (há)	Outras áreas (há)	Área Total (há)
Celina	50,46	19,64	3,99	74,09
Guri	201,55	76,18	8,91	286,64
Guri III	109,52	46,21	6,91	162,64
Jatobá	565,57	7,52	2,98	576,07
Labor-Alvorada	267,42	205,74	15,85	489,01
Serrinha	200,82	377,19	18,28	596,29
Flor de Liz	577,56	218,82	13,06	809,44
Bebedouro	167,67	77,51	0,84	246,02
Campo Limpo I	340,44	944,94	2,17	1287,55
Campo Limpo I	1132,63	328,64	18,05	1479,32
Campo Limpo II	727,98	950,63	96,43	1775,04
Campo Limpo II	765,39	0	-	765,39
2 Irmãos	1055,48	310,16	13,13	1378,77
Farinazzo	522,54	171,39	5,82	699,75
Recanto	106,69	51,63	0,04	158,36
Santa Maria	471,91	148,86	21,74	642,51
São José	172,13	65,88	7	245,01
Alvorada	147,07	52,95	1,52	201,54
Araçá	211,7	66,33	2,79	280,82
Buriti	623,25	175,01	10,83	809,09
Morro Vermelho	150,72	21,67	0,42	172,81
Santa Lourdes	901,58	347,27	12,4	1261,25
São João da Véstia	604,7	209,17	0,21	814,08
Tanaka	130,02	40,24	0,75	171,01
Papagaio	1125,74	340,29	20,2	1486,23
Progresso	360,37	110,48	39,6	510,45
08 de Dezembro	575,92	318,35	12,29	906,56
Buriti do Cerrado	315,88	82,89	1,48	400,25
Cachoeira	705,75	214,11	37,24	957,1
Gramadão	1168,63	424,93	48,54	1642,1
Nambú	385,98	116	1,27	503,25

Retirinho	342,72	158,23	-	500,95
Santa Rosa	431,52	124,83	13,52	569,87
Santa Terezinha-Bottizini	718,15	201,43	9,96	929,54
Conquista	444,78	185,95	7,96	638,69
Canoas	3805,9	1595,77	24,29	5425,96
Nossa Sra. Aparecida	414,7	130,84	6,82	552,36
Recanto do Lobo	730,28	232,05	23,22	985,55
São Judas Tadeu-Antônio	230,18	107,87	0,51	338,56
Savana	5308,3	2157,94	9,84	7476,08
São Vicente VII	2753,62	2544,84	-	5298,46
Santa Adélia	463,22	149,39	-	612,61
Jataí	252,09	108,16	-	360,25
Santa Lívia	43,27	16,75	-	60,02
Bonito	4561,78	7363,58	47,7	11973,06
São Jorge-Nossa Sra. do Guatá	773,63	413,04	4,36	1191,03
São João	852,88	245,34	1,32	1099,54
FJE	144,2	44,22	7,44	195,86
Boa Vista	1443,18	723,08	144,61	2310,87
Lyder	735,94	224,07	6,15	966,16
Rancharia	646,69	338,2	6,58	991,47
Sobradinho	151,96	52,43	20,62	225,01
Barranco Vermelho	2209,31	1836,5	14,66	4060,47
São Judas Tadeu-OS	4009,78	6326,65	1,58	10338,01
Santa Iracema	327,25	142,45	0,23	469,93
Mutum	1731,02	0	5,79	1736,81
Santa Rita	350,35	166,17	-	516,52
Buriti da Véstia	346,77	897,69	0,13	1244,59
Eldorado II	895,53	258,44	0,37	1154,34
Cabeceira da Estrada	79,06	127,15	5,03	211,24
São Manoel	896,97	290,91	0,78	1188,66
Boa Esperança	450,31	1292,81	5,57	1748,69
Santo André	1802,49	446,19	8,99	2257,67
Conquista 3 Poderes	224,32	121,44	4,13	349,89
Água Azul	914,79	366,92	3,41	1285,12
Santa Helena	1194,98	350,49	10,18	1555,65
Douradinha	130,83	143,41	16,63	290,87
Taruana	796,63	954,34	139,57	1890,54
Taruana	-	54,32	-	54,32
Vo Fiorindo	860,39	254,45	1,08	1115,92
Buba	755,8	923,9	5,89	1685,59
Correntes	-	2527,88	24,02	2551,9
Jatiuca	-	45,92	1,03	46,95
Uêre Mirim	388,9	297,77	-	686,67
Cristo Rei	1319,49	454,97	22,37	1796,83
Barra Mansa	2029,39	1052,95	74,2	3156,54
Prata	477,89	209,01	6,09	692,99

Santa Terezinha-Washyngton	1019,05	403,68	0,5	1423,23
São Lourenço	402,42	398,07	0,18	800,67
Laranja do Quinhão 1 e 2	1484,98	562,76	18,2	2065,94
Cabeceira Bonita	1999,66	551,49	11,32	2562,47
Pantano	5668,09	2887,12	67,33	8622,54
Vô Nhonho	695,71	232,54	13,45	941,7
Barraca	942,65	4,49	-	947,14
Barraca	2952,89	1963,55	78,99	4995,43
Santa Terezinha 1-Wilson	758,23	218,86	20,78	997,87
Santa Isabel-Parise	673,43	269,36	11,54	954,33
Iracema	761,51	278,9	10,04	1050,45
Sobradinho I	528,86	459,35	7,3	995,51
Santa Marina	941,29	378,39	56,17	1375,85
Três Irmãos	146,82	70,25	0,29	217,36
Floresta	763,83	1641,01	7,69	2412,53
Rosana I	985,42	185,79	13,9	1185,11
Madeiropólis	131,63	94,87	1	227,5
LCD	-	754,76	0,53	755,29
Invejado	-	48,68	-	48,68
4F	219,25	117,2	1,92	338,37
Santo Expedito	238,25	108,07	2,21	348,53
Santa Luzia-Durval	285,35	82,8	2,98	371,13
Bela Vista-Otoboni	749,15	173,19	20,79	943,13
Queixada-Otoboni	1135,58	335,53	26,48	1497,59
Mutum-Otoboni	652,11	521,75	6,98	1180,84
Mutunzinho-Otoboni	110,41	61,58	0,62	172,61
Santa Mercedes	507,3	269,36	4,68	781,34
Quatro Irmãs	327,48	118,82	1,1	447,4
Água Sumida	729,77	219,61	10,97	960,35
Buriti 4-Aleudo	578,29	185,22	7,26	770,77
Beira Rio	666,46	223,95	2,61	893,02
Santa Lúcia do Sucuriú	3573,97	1621,92	75,31	5271,2
Malela	210,71	76,79	1,69	289,19
Shestese	234,14	78,95	4,53	317,62
Palmeiras	627,65	380,22	0,46	1008,33
Três Estrelas da Mina	308,17	238,14	-	546,31
Esperança	332,87	99,37	2,57	434,81
Rosana II	298,92	186,69	3,11	488,72
Jandaia	676,22	183,18	8,27	867,67
Cabeceirão	165,33	129,12	3,15	297,6
Sítio Santa Rita	84,29	54,05	2,45	140,79
Nevada-Geórgia	1331,74	592,81	54,1	1978,65
Três Meninas	1040,32	416,63	0,07	1457,02
Belezura	176,64	90,86	3,79	271,29
Queixada-Sandra Rahal	384,46	151,61	-	536,07
Nova Olinda	515,57	189,84	10,9	716,31

Traipu	148,64	55,6	41,96	246,2
Dois Coqueiros	147,43	45,82	2,78	196,03
Da Mina	455,28	166,23	9,36	630,87
Sítio Favú	38,46	15,54	4,89	58,89
Prata - Imada	842,98	394,91	35,08	1272,97
Kokets	237,16	75,37	0,07	312,6
Diogo	265,94	169,13	59,08	494,15
Pontal Santa Rosa	382,65	205,7	23,26	611,61
Três Amigos	203,04	56,77	1,6	261,41
Triunfo	151,92	70,27	8,99	231,18
Morro Vermelho-Dalila	128,7	41,21	3,45	173,36
Arizona	211,85	56,57	6,02	274,44
Maricá	194,99	117,2	3,89	316,08
Caiçara I	485,67	712,82	7,64	1206,13
Caiçara I	194,94	0,02	-	194,96
Santa Ângela-CaiçaraIII	467,8	240,93	2,64	711,37
Joamar	601,47	213,99	3,82	819,28
Nossa Senhora de Lurdes	356,78	125,05	9,62	491,45
Portinho	1075,75	417,08	9,01	1501,84
Santa Maria-Calças	1406,56	513,42	32,37	1952,35
Perdizes	1938,3	994,88	34,42	2967,6
Santa Rita-Daré	2426,32	1214,21	42,53	3683,06
Boa Aguada-Mutum	486,15	1779,65	7,11	2272,91
São Francisco	453,17	349,46	40,44	843,07
Lua Cheia	964,09	299,83	15,16	1279,08
Conquista-Paca	2495,49	236,28	34,44	2766,21
Conquista-Paca	690,1	220,92	1,22	912,24
São José-Agnar	176,94	53,34	2,42	232,7
Siriema	213,16	94,37	25,45	332,98
São Luiz-Universal	-	58,73	94,22	152,95
São Luiz-Universal	429,09	91,83	10	530,92
Jugui	2198,3	605,25	13,43	2816,98
Boa Esperança-Blaya	478,63	139,81	-	618,44
Santa Luzia-Poletto	297,57	94,6	7,38	399,55
Várzea Verde	1487,05	557,16	6,06	2050,27
NSrª Aparecida-Bortoletto	2244,67	628,19	6,8	2879,66
Caiçara III-Garcia	1208,55	418	9,59	1636,14
Papriila	1274,09	377,66	14,35	1666,1
Estância Santo Antonio	325,27	132,22	15,92	473,41
Santa Barbara	211,66	62,86	-	274,52
Xapuri	247,85	119,48	0,34	367,67
Jangada	467,37	120,87	-	588,24
Santo Antonio-Claúdio Franco	2927,52	772,1	8,82	3708,44
NSrª de Fátima-Gleba A	677,55	367,77	0,49	1045,81
Santo Agostinho	470,39	335,36	0,48	806,23
São Joaquim	707,01	221,23	19	947,24

Gaivota	838,03	289,63	67,03	1194,69
Imbauva	818,91	300,4	42	1161,31
Matão	442,93	136,78	1,92	581,63
Beira-Rio-Passo-Pantano	172,9	68,35	0,42	241,67
Estância NSrª Aparecida	44,7	17,55	7,84	70,09
Vó Ana	815,84	439,24	13,62	1268,7
Brasília I	164,83	120,45	-	285,28
Santa Fé-Sebastião Fogaça	1118,76	323,91	31,53	1474,2
Lagoa Amarela	932,68	347,77	40,1	1320,55
Santo Antonio-Walnei	1659,19	486,23	7,01	2152,43
Santa Alice	1976,41	600,24	33,9	2610,55
Embauva-São José	607,65	164,66	5,87	778,18
Bom Jardim	416,26	196,41	4,58	617,25
Brioso	3266,24	1403,1	243,16	4912,5
Araça-Valci	617,13	173,73	10,66	801,52
Ariranha I-Luna	833,58	502,14	7,31	1343,03
Ariranha III	609,79	487,85	0,39	1098,03
Santa Rosa-Fenelon	199,97	56,66	0,83	257,46
Maravilha	228,74	69,83	6,31	304,88
Santo Antonio-Ney Dias	123,69	82,53	0,23	206,45
Santa Maria-José Theodoro	385,82	199,06	16,46	601,34
Santa Maria-José Theodoro	123,97	0	-	123,97
Colorado	528,79	157,96	21,67	708,42
Talismã	282,63	96,69	7,07	386,39
Tambakai	239,12	63,66	3,01	305,79
Santa Maria da Terra Roxa	1196,8	430,57	60,51	1687,88
Três Irmãs-Poletto	233,29	72,61	0,09	305,99
NSrª Aparecida-Céu de Estrela	217,07	85,26	9,82	312,15
Estância Nicolau Abud	268,27	186,16	22,19	476,62
São Pedro-Espólio Nicolau Abud	86,86	58,14	3,76	148,76
Alvorada-Prado	5895,33	1893,71	94,29	7883,33
Indiana IV	1334,55	415,63	130,39	1880,57
Santa Luzia-Jamil	272,05	82,7	0,05	354,8
Indiana III	1857,91	956,53	151,64	2966,08
Santa Fé-Baracat	580,79	254,3	13,22	848,31
Líbano	198,05	108,72	10,49	317,26
NSrª de Fátima-João Batista	998,92	604,45	22,46	1625,83
Tamburi-Gervásio	403,43	121,29	3,27	527,99
Dois Irmãos-Valque Ribeiro	983,45	1070,38	118,21	2172,04
Água Limpa	587,45	290,6	12,92	890,97
Lobo	230,27	115,3	4,5	350,07
Alvorada-Villela-Gleba B	287,83	107,38	7,94	403,15
Alvorada-Villela-Gleba A	236,45	150,34	11,18	397,97
Alvorada-Villela-Gleba C	324,93	75,47	2,77	403,17
Nossa Senhora da Esperança	171,18	5,51	2,47	179,16
Atalho	204,77	234,32	7,97	447,06

Boa Esperança-Assad	502,82	360,04	5,66	868,52
Piloto	383,6	225,52	14,91	624,03
Retiro do Pontal	586,68	278,74	12,2	877,62
Santa Fé-Dib	485,03	389,85	15,14	890,02
São Mateus	729,61	512,98	16,55	1259,14
Pontal II	890,37	251,89	25,19	1167,45
São João-Eliane	190,89	63,31	4,94	259,14
Querência	484,78	207,18	34,09	726,05
Santo Ivo	773,26	249,74	18,29	1041,29
Califórnia	657,93	263,89	6,13	927,95
Natal Seresta	759,5	450,92	4,81	1215,23
Duas Meninas	1461,1	413,67	13,14	1887,91
Samambaia	268,7	77,1	1,83	347,63
Brilhante-Sidemar	927,53	258,75	19,87	1206,15
Vitória-Tarek	490,28	194,43	24,52	709,23
Estância Ana Paula	-	48,49	-	48,49
Nossa Senhora Aparecida-Wilson	156,48	45,61	5,83	207,92
Três irmãos-Pizzo	695,01	238,38	12,6	945,99
Manaus	167,88	50,17	4,82	222,87
São Sebastião	149,34	45,05	11,21	205,6
Santa Rita-Wilson	157,13	46	7,78	210,91
Raízes	166,46	45,08	1,52	213,06
Recanto-Ulisses	137,78	69,91	2,92	210,61
Bonfim	472,08	268,8	9,81	750,69
Camila	340,65	110,89	9,89	461,43
Colorado-Sidemar	719,45	233,59	13,78	966,82
Buriti-Gottardi	1568,71	602,72	40,95	2212,38
Indiana II	5178,84	1515,76	223,46	6918,06
Recreio-Prado	145,1	63,54	3,42	212,06
Santa Adélia III	979,01	396,51	22,67	1398,19
Estância São João	86,5	16,29	8,02	110,81
Guri II	238,57	86,36	12,22	337,15
Conquista-Bottizini	338,53	4,04	2,52	345,09
Conquista-Bottizini	184,61	144,8	0,04	329,45
São Joaquim-Antonieta	1804,04	517,67	34,5	2356,21
Juaman	318,25	130,07	10,98	459,3
Três Irmãos-Eily	86,62	43,57	9,74	139,93
Taboca-Coroado	196,59	67,36	18,57	282,52
São Mateus-Rezek	1938,09	616,11	275,33	2829,53
São Pedro-Gabriel Garcia	532,83	330,71	12,53	876,07
Santa Mariana	42,23	27,17	0,16	69,56
São José II	72,62	30,29	3,57	106,48
Estância Pássaro Azul	-	120,79	-	120,79
Dona Branca-Gleba C	236,95	124,23	5,69	366,87
3R	413,76	236,05	54,47	704,28
Beira Rio-Jefferson	175,83	161,38	7,24	344,45

Alvorada II-Francisco Prado	34,26	83,96	1,92	120,14
Alvorada I-Francisco Prado	102,73	11,03	3,42	117,18
Santa Lídia-Senchetti	499,48	163,56	21,83	684,87
Santa Maria-Ciniro	118,55	49,46	8,83	176,84
Santa Adélia do Formoso	295,39	96,72	12,87	404,98
Debrasa-Energética	1718,73	341,52	28,3	2088,55
Debrasa-Energética	3234,32	1223,44	253,73	4711,49
Debrasa-Jotapar	1933,14	1133,97	86,61	3153,72
Debrasa-Paula Meirelles	422,98	103,55	29,82	556,35
Ferrerinha	205,6	97,6	22,99	326,19
Ourissanga-Marcos Quito	152,02	364,48	0,82	517,32
Estiva I e II	1325,62	591,08	70,94	1987,64
Água Boa-Gabriel Garcia	1306,63	363,42	38,5	1708,55
Creolinho	244,44	43,69	10,17	298,3
Estiva-Paiol	77,36	23,97	4,77	106,1
Estiva-Três Meninas	59,94	11,92	5,11	76,97
Estiva-Quatro Meninas	30,34	25,1	4,41	59,85
Santa Rita de Cássia-Gleba I	389,55	648,42	20,24	1058,21
Brasília-NSAP-Divino Garcia	190,22	81,81	8,73	280,76
São Francisco de Assis	-	53,04	-	53,04
São Francisco de Assis	168,82	141,08	32,43	342,33
Santo Expedito-Bruna Hofig	647,81	175,25	27,3	850,36
Amélia do Brioso-Francisco Prado	741,02	395,78	56,69	1193,49
Santa Matilde	202,01	58,1	4,92	265,03
Santa Lucia II-Jose Vicente	-	4,72	-	4,72
Santa Lucia II-Jose Vicente	247,36	222,96	9,98	480,3
Esperança-Ademar Junior	211,2	45,39	5,1	261,69
Irmãos Maeda	1279,25	580,38	22,16	1881,79
Montana	296,01	111,1	8,73	415,84
Kalahari	630,11	292,1	18,14	940,35
Recanto-Bortoletto	662,97	187,01	19,45	869,43
Progresso-Gentil Zanovello	106,09	73,43	5,51	185,03
Santa Maria-Roberto Ferrari	328,61	92,9	4,54	426,05
Santa Rita de Cássia- Calazans	91,57	201,18	3,08	295,83
Indaiá	380,73	673,43	32,97	1087,13
Flor de Liz II	468,85	111,95	20,99	601,79
Vista Alegre-Macedônia	628,84	190,4	20,22	839,46
Cantinho do Céu	258,06	78,95	4,86	341,87
Índia	399,13	146,22	11,57	556,92
Arizona-São Pedro	638,27	187,97	18,4	844,64
Cabeceira	245,16	237,11	11,61	493,88
Dourado	251,59	76,12	-	327,71
Lagoa Bonita-Ademir Leon	350,12	98,64	0,05	448,81
Novo Horizonte-Higuchi	205,68	520,03	16,9	742,61
Novo Horizonte-Tsuji	56,7	135,69	-	192,39
Canivete-Ribas	1783,37	223,64	23,85	2030,86

Retiro da Ema	917,03	357,47	275,76	1550,26
São Felipe da Matinha	1002,54	421,2	118,92	1542,66
Goiaba	1858,83	555,52	70,95	2485,3
São Gabriel-Roberto Barros	351,5	171,27	0,5	523,27
Santa Claudia	1005,81	515,23	25,95	1546,99
Mocha	519,24	174,1	-	693,34
Estância Magaly	163,68	19,23	0,12	183,03
Santa Lucia-Edebrando Herreros	386,89	168,14	34,64	589,67
Três Barras	1364,41	1888,85	1,53	3254,79
Ueti	974,17	452,33	6,51	1433,01
TOTAL	226270,44	115768,45	6220,09	348258,98

1.2 Dados do manejo florestal

1.2.1 Floresta de Produção

Produtos florestais madeireiros	Área (ha)
Área total da floresta de produção (i.e., florestas de onde a madeira pode ser colhida), classificada como “plantação”.	226.270,44
Sistema(s) Silvicultural(is)	Área sob o tipo de manejo (ha)
Manejo equiâneo	226.270,44
Corte-raso (amplitude da extensão do corte-raso)	-
Sob cobertura	
Outro:	
Manejo multiâneo	0
Seleção de árvores individuais	
Seleção em grupos	
Outro:	
<input checked="" type="checkbox"/> Outro: (exemplo, viveiro, área de recreação, quebra vento, bambu, sistema agro-pastoril, sistema florestal, etc.).	6.220,09
Taxa sustentável de colheita (normalmente o AAC onde for disponível) de Madeira comercial (metros cúbicos de tora).	6,0 milhões m ³ (sc)
Produtos florestais não-madeireiros (PFNM)	
Área da floresta protegida da colheita comercial de madeira e manejada, primariamente, para a produção de PFNM ou serviços.	0
Outras áreas manejadas para PFNM ou serviços	0
Produção comercial anual aproximada de PFNM incluída no escopo do certificado, por tipo de produto.	0
Explicação das pressuposições e referência à fonte de dados sobre as quais as estimativas de colheita foram baseadas:	
Dados de inventário florestal contínuo (IFC) da empresa.	
Espécies no escopo do certificado: <i>Nome científico/latim</i> (nome comum/comercial).	
<i>Eucalyptus urophylla</i> , <i>E. grandis</i> , <i>E. pellita</i> e híbridos dessas espécies.	

1.2.2 Espécies e Produtos

Produtos de madeira	
Nome do Produto	Espécies

Toras e cavacos	Todas listadas acima.
Produtos florestais não madeireiros	
Nome do Produto	Espécies
Não aplicável	

1.2.3 Áreas de Conservação

Área de terra com ou sem floresta, protegida contra colheita comercial de madeira e manejada, primariamente, para objetivos de conservação.	115.768,45 ha
---	---------------

1.3 Áreas fora do escopo da certificação (Certificação Parcial/ Excisão)

<input type="checkbox"/> N/A – Todas as áreas florestais de propriedade ou manejadas pelo requerente estão incluídas no escopo.		
<input checked="" type="checkbox"/> O requerente possui e/ou maneja outras áreas florestais (Fazendas) que não estão sendo avaliadas.		
<input type="checkbox"/> O requerente deseja excluir do escopo da certificação partes da UMF sob avaliação.		
Explicação para a exclusão das UMF e/ou excisão:	As áreas que estão fora do escopo (Bom Retiro) possuem pendências administrativas, em fase de regularização. A fazenda Conquista foi removida do escopo, pois ainda não possui área com plantio florestal. A fazenda Santa Izabel – MT está fora do escopo devido raio de distância da fábrica do EMF. Já as fazendas JBS, Site Eldorado e Boa Esperança, referem-se à “Cortina arbórea” solicitada pelas condicionantes das licenças industriais do EMF.	
Medidas de controle para prevenir a mistura de produtos certificados e não-certificados:	A empresa desenvolveu procedimentos para a garantia da rastreabilidade e da cadeia de custódia da madeira. Foi elaborado e apresentado o documento “Controle de Movimentação de Madeira - CMM” que indica a fazenda e o talhão de origem da madeira colhida, assegurando, assim, a origem dos produtos.	
Descrição das Fazendas exclusas ou áreas florestais removidas do escopo da certificação:		
Nome da Fazenda ou Talhão	Local (município, estado, país)	Tamanho (<input checked="" type="checkbox"/> ha ou <input type="checkbox"/> ac)
Conquista	Selvíria	679,0
Santa Izabel – MT	Pontal do Araguaia	4.123,4
JBS (Andradina)	Andradina	63,3
Bom Retiro – Glebas A2B2	Três Lagoas	2.460,6
Site Eldorado	Três Lagoas	891,6
Bom Retiro – Glebas A1B1	Três Lagoas	2.465,6
Boa Esperança – Terminal	Aparecida do Taboado	61,8
TOTAL		10.745,3

1.4 Informação Social

Número de trabalhadores florestais (inclusive prestadores de serviço) atuando na floresta no escopo do certificado:	
2.739 trabalhadores na UMF	
Taxa de frequência dos acidentes (TFA)	TFA com perda de tempo (CPT) = 2,97 TFA sem perda de tempo (SPT) = 4,90 TFA total = 7,87
Taxa de gravidade dos acidentes (TGA)	57

1.5 Uso de pesticidas e outros produtos químicos

Nome comercial do pesticida/herbicida/fertilizante	Ingrediente ativo	Quantidade aplicada anualmente (kg ou L)	Tamanho da área tratada anualmente (ha)	Razões para o uso
Glifosato Granulado	Glifosato	320.681,74	128157,11	Plantas daninhas - Pós-emergente
FORDOR	Isoxaflutol (isoxazol)	5.599,84	57.837,09	Plantas daninhas em pré-emergência
Herbicida Flumyzin	Flumioxazina	339,95	1.887,49	Plantas daninhas em pré-emergência
Preciso	Glifosato	15.580,00	5.672,65	Plantas daninhas em pós-emergência
Solara	Sulfentrazone	31.504,00	30.191,93	Plantas daninhas em pré-emergência
SPOTLIGHT	Carfentrazone-etílica	3.225,65	26.143,39	Plantas daninhas em pós-emergência
ACTARA 250WG	Tiametoxam	1.860,45	27.601,66	Controle Cupim
BAMAKO 700 WG ROTAM	Imidacloprido	831,93	5.235,79	Tratamento de Mudas para Cupins
MICRO ISCA GRANULADA	Sulfluramida	738.443,81	171.389,55	Controle de Formiga
SCOUT	Glifosato	50,00	25,53	Plantas daninhas em pós-emergência

Aubos e Corretivos	Quantidade aplicada anualmente (kg)	Área aplicada anualmente (ha)	Razões para uso
NPK 06-00-37	3.229.400	10.665,09	A adubação do solo é realizada no preparo do solo, no plantio, reforma ou condução de rebrota, bem como no momento de realização das atividades relacionadas às manutenções dos plantios, que ocorrem em diferentes momentos na rotação da cultura.
NPK 09-18-15	11.667.180	18.014,11	
SUPER SIMPLES	3.851.141	27.767,77	
CALCARIO DOLOMITICO	36.733.278	25.373,06	
Total Geral	55.480.999	81.820,03	

2. DESCRIÇÃO DO MANEJO FLORESTAL

2.1. Plano de Manejo Florestal

Objetivos do manejo:
O manejo florestal da Eldorado Brasil visa à produção de madeira para a fabricação de celulose branqueada em sua fábrica localizada no município de Três Lagoas, Mato Grosso do Sul.
Composição da Floresta e a Razões para a Seleção de Espécies:
As espécies utilizadas no empreendimento da Eldorado Brasil são o <i>Eucalyptus urophylla</i> , <i>E. grandis</i> e <i>E. pellita</i> , bem como os híbridos destas espécies e foram selecionadas em função da adaptabilidade às condições ambientais de solo, clima e biodiversidade, da alta produtividade e da facilidade de reprodução e de ganhos de produtividade através do Melhoramento Genético, além do baixo potencial de invasão de ambientes naturais.
Descrição Geral e Sistema(s) de Manejo da Terra:
A UMF está dividida em UP (Unidades de Produção) que caracteriza áreas operacionais onde são plantados e manejados os plantios comerciais. Áreas mínimas de produção em floresta plantada são, normalmente, denominadas talhão. Além disso, faz parte da UMF todas as áreas de conservação de ecossistemas nativos, contidas nas fazendas. A UMF é composta por várias fazendas. O manejo florestal de eucalipto desenvolvido pela empresa é composto por ciclo de rotação de aproximadamente 6 anos, podendo haver condução de brotação por mais 2 ciclos. A empresa possui um viveiro de mudas que produz aproximadamente 35 milhões de mudas/ano. As espécies utilizadas são o <i>Eucalyptus urophylla</i> , <i>E. grandis</i> e <i>E. pellita</i> , bem como os híbridos destas espécies. As atividades desenvolvidas no viveiro incluem o minijardim clonal, a preparação de bandejas e tubetes, o estaqueamento, casa de vegetação, casa de sombra, crescimento, rustificação e, por fim, expedição de mudas. Antes do preparo do solo para plantio, é necessária a limpeza das áreas que, anteriormente, eram utilizadas para pastagens. Desta forma, a limpeza de área é realizada com a finalidade de garantir a padronização da atividade de plantio. Ainda na preparação do solo, é realizada a demarcação das linhas de plantio através da subsolagem, a qual pode ser realizada com ou sem adubação, dependendo das condições de fertilidade do solo. A adubação é realizada no preparo do solo, no plantio, na reforma ou condução de rebrota, bem como no momento de realização das atividades relacionadas às manutenções dos plantios, que ocorrem em diferentes momentos na rotação da cultura. As aplicações de adubo podem ser feitas tanto de forma manual quanto mecanizada.

Na implantação ou reforma de uma área, o plantio de mudas é realizado, preferencialmente, de forma mecanizada, embora eventualmente possa ser manual. Quando a sobrevivência for inferior a 95%, ou se ocorrer falhas em reboleiras, é realizado o replantio de mudas.

Após o plantio ou condução de rebrota, são realizadas as manutenções que vão desde a fase *pós-plantio* até o sexto ano, época da *pré-colheita*. As atividades de manutenção incluem controle de formigas cortadeiras e controle de mato competição químico e mecânico.

Métodos de Colheita e Equipamentos usados:

A colheita de madeira da Eldorado Brasil Celulose S.A é realizada, prioritariamente, de forma mecanizada, operada por colaboradores próprios e visando obter matéria-prima adequada às necessidades de consumo estabelecidas nos planos de longo, médio e curto prazo, com o melhor aproveitamento dos recursos, segurança para os envolvidos e com o mínimo impacto ambiental.

O sistema de colheita utilizado é o de toras curtas, que atua com árvores processadas dentro do talhão no comprimento de seis metros, utilizando o equipamento *Harvester* de esteiras, procedendo à atividade de derrubada, desgalha, desdobra e o descasque das árvores. A extração da madeira é efetuada utilizando o *Forwarder*, procedendo à atividade de baldeio, retirando os toretes já processados do talhão até as margens das estradas, confeccionando pilhas para posterior transporte até a unidade fabril.

A maior vantagem deste sistema é a permanência dos galhos e das cascas distribuídas dentro do talhão, aumentando a proteção do solo com a cobertura morta e a reciclagem de nutrientes.

Explicação da estrutura de manejo:

O sistema de gestão da Eldorado tem objetivo e metas que visam ao desenvolvimento e à melhoria contínua da empresa, sendo estas metas compartilhadas com as partes interessadas, seus clientes, acionistas, comunidade, colaboradores, fornecedores, órgãos ambientais etc.

O sistema de gestão está concebido a partir dos seguintes componentes:

- **Estrutura organizacional:** a empresa, os departamentos e as responsabilidades definidas em níveis hierárquicos;
- **Recursos:** os funcionários da empresa, equipamentos e materiais e insumos necessários para a realização das atividades;
- **Processos:** métodos de produção, silvicultura, colheita, transporte, armazenamento e processamento de madeira;
- **Documentação:** todos os procedimentos necessários para orientar as atividades de forma padronizada.

2.2. Contexto Socioeconômico

As áreas da Eldorado Brasil estão inseridas em um espaço geográfico com uma identidade regional comum. Todas estão localizadas na região Centro-Oeste do País, na região leste do Mato Grosso do Sul. Ainda que o Estado apresente diferenças quanto à forma de organização do espaço geográfico definidas pelo processo social, quadro natural e rede de comunicação entre diferentes lugares, estas três dimensões possibilitaram a construção de uma identidade regional ao longo do tempo pela sociedade que ali se formou. O Mato Grosso do Sul abrange 35.712.496 ha e é dividido em quatro mesorregiões: norte, sul, oeste e leste. Os municípios onde as atividades estão inseridas localizam-se na mesorregião Leste, que ocupa área de 8.277.683 ha, 23% da área total do Estado. Esta região caracteriza-se pela predominância de grandes propriedades voltadas, em sua maioria, à pecuária, somando 87% das áreas produtivas. As áreas de lavoura ocupam 9% e as florestas plantadas apenas 2% da área produtiva.

Quadro 2.2 – Características socioeconômicas da região de inserção da Eldorado Brasil.

Municípios	População Residente	População Urbana (%)	População Rural (%)	PIB per capita a preços correntes (R\$) 2014	IDH-m 2010
Água Clara	14.424	67	33	36.397,26	0,670
Anastácio	23.835	83	17	13.427,02	0,663
Aparecida do Taboado	22.320	90	10	31.464,85	0,697
Dois Irmãos do Buriti	10.363	45	55	14.866,61	0,639
Inocência	7.669	64	36	27.150,43	0,681
Ribas do Rio Pardo	40.192	90	10	29.275,44	0,664
Paranaíba	20.946	62	38	24.464,35	0,721
Santa Rita do Pardo	7.259	49	51	32.423,16	0,642
Selvíria	6.287	76	24	282.412,61	0,682
Três Lagoas	101.791	95	5	64.528,84	0,744

Fonte: IBGE - Cidades, 2010.

A região onde está inserido o empreendimento caracteriza-se por uma qualidade de vida em nível médio. As condições socioeconômicas da população estão um pouco acima da média brasileira. De maneira geral, o diagnóstico referente aos municípios da área de influência da Eldorado mostra que:

- Em todos os municípios predomina a população urbana, com exceção dos municípios de Dois Irmãos do Buriti e Santa Rita do Rio Pardo, onde a população está bem distribuída entre as áreas urbanas e rurais;
- Todos os municípios são classificados em função do IDH Municipal como sendo de médio desenvolvimento humano. O maior IDH Municipal da região é de Três Lagoas (0,744) e o menor de Dois Irmãos do Buriti (0,639).

2.3 Direito de Uso e Posse da Terra

A empresa maneja três modalidades de áreas: próprias, arrendadas e parcerias. As áreas próprias foram adquiridas em nome da Eldorado Brasil. Já as áreas arrendadas e de parcerias são administradas sob contrato de direito de uso. A diferença entre elas está na forma de remuneração do contrato. Pagamentos de áreas arrendadas são fixados por hectare e para áreas de parceria correspondem a um percentual da produção de madeira. Em ambos os casos, a Eldorado é responsável pelas áreas de conservação do bloco administrado (área produtiva + área de conservação).

A Eldorado Brasil possui procedimentos específicos para aquisição de terras próprias que consideram aspectos legais, técnicos, ambientais e sociais. Com isso, os direitos e responsabilidades de posse e uso da terra são respeitados. Além disso, foi verificado que a empresa possui:

- Clara documentação das áreas Certificadas, checada através dos Títulos de Propriedade (Matrículas ou Registros, CCIR, ITR, Certidão Negativa do ITR) e contratos de arrendamento das propriedades inspecionadas;
- Inexistência de pendências jurídicas ou administrativas das propriedades pertencentes ao escopo;
- Posse mansa e pacífica das propriedades;
- O manejo não ameaça o direito de posse das comunidades locais e do entorno.

Para arrendamentos e parcerias, a empresa avalia, antes de firmar contrato, cópia do arquivo com o mapa do georreferenciamento da propriedade, cópia da matrícula do imóvel, constando a averbação do

georreferenciamento no Cartório de Registro de Imóveis, ou ainda, caso o georreferenciamento esteja em trâmite, é solicitada a cópia do Protocolo do Processo de Certificação – INCRA.

A Eldorado Brasil realizou um levantamento para identificar a presença de comunidades tradicionais na área de influência dos plantios de eucalipto da empresa. Durante os trabalhos de levantamento em campo nas unidades florestais da Eldorado Brasil, foi possível constatar in loco que não existem comunidades tradicionais habitando em áreas influenciadas pelo empreendimento. Além disso, os plantios de eucalipto não estão localizados próximos a terras indígenas ou terras reivindicadas por populações indígenas.

3. PROCESSO DE AVALIAÇÃO PARA CERTIFICAÇÃO

3.1 Padrões utilizados

3.1.1 Padrões aplicáveis credenciados pelo INMETRO

Título	Versão	Data da Finalização
ABNT NBR 14789:2012 – Manejo florestal sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais.	3ª Edição	12 de dezembro de 2012

3.1.2 Padrões utilizados em auditorias combinadas

<input type="checkbox"/> Não aplicável. Não foi realizada uma auditoria combinada.		
Título do padrão*	Versão	Data da Finalização
FSC-STD-BRA-01-2014	V1-1	28 de julho de 2014
* Os resultados da auditoria nesse padrão estão descritos em um relatório separadamente das conclusões dessa auditoria.		

3.2. Identificação do Organismo de Certificação Florestal (OCF)

Escopo da Acreditação	A Sysflor Certificações Florestais está credenciada pelo CGCRE para realização de processos de certificação de manejo florestal com base nas normas NBR 14789:2012 e NBR 15789:2013, podendo emitir certificados com a logomarca deste organismo credenciador.
Histórico da Sysflor	<p>A Sysflor foi fundada em 2007, atuando, em parceria com a SCS Global Services, em projetos de avaliação independente para a certificação de manejo florestal e cadeia de custódia. A partir de 2008 vários outros programas passaram a ser fornecidos através da Sysflor, tais como verificação e validação de projetos de carbono, verificação de legalidade (LHV), certificação de biocombustíveis (ISCC, RSB e Bonsucro).</p> <p>Em maio de 2014 a Sysflor recebeu a acreditação da Coordenação Geral de Acreditação (CGCRE) do INMETRO (Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia) para atuar como Organismo de Certificação Florestal (OCF) na certificação de manejo de plantações florestais CERFLOR, com base na norma ABNT NBR 14789. Em junho de 2015 recebeu acreditação, pelo mesmo organismo, para realização de Auditorias Florestais Independentes (AFI) e, em julho do mesmo ano, para a certificação de manejo de nativas CERFLOR, com base na norma ABNT NBR 15789.</p> <p>A Sysflor conta com uma equipe multidisciplinar de auditores locados em várias regiões do Brasil e vários clientes de manejo florestal e cadeia de custódia.</p>
Responsável pela Sysflor	Vanilda Rosângela de Souza – Diretora
Dados para Contato	<p>Avenida Senador Salgado filho, 1385 – Sala 114/116, Curitiba – Paraná – Brasil – CEP: 81510-000</p> <p>Telefone e fax: 55 (41) 3344-5061</p> <p>Email: vanilda.souza@Sysflor.com.br</p>

3.3. Cronograma e Equipe da Avaliação

3.3.1 Itinerário e Atividades de Avaliação

Data: 21/11/2016	
UMF / Localização / sítios visitados	Atividades / notas
Escritório da EMF em Três Lagoas-MS	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião de abertura: Apresentações, atualização do cliente; revisão do escopo da auditoria; revisão do plano de auditoria; atualização sobre padrões e protocolos do CERFLOR; • Definição das partes interessadas a serem consultadas; • Agendamento de consulta pública às instituições governamentais e não governamentais. • Análise dos relatórios de avaliação de impactos sociais, tratamento de conflitos e comunicação com partes interessadas; • Verificação de Documentos; Licenciamento ambiental; • Verificação do Procedimento de Gestão de Resíduos – PGRS; • Verificação da Matriz de aspectos e impactos ambientais; • Programa de Melhoramento Genético: populações base,

	diversidade de clones e materiais, procedências e espécies.
Data: 22/11/2016	
UMF / Localização / sítios visitados	Atividades / notas
Projeto de Assentamento Canoas, município de Selvíria-MS	<ul style="list-style-type: none"> • Entrevistas com lideranças e moradores do entorno da Fazenda Canoas; • Verificação de aplicação de medidas de mitigação de impactos negativos.
Fazenda Canoas e Jataí, Selvíria-MS	<ul style="list-style-type: none"> • Visita ao Cemitério identificado pelo EMF; • Verificação do estado de conservação das estradas e acessos;
Fazendas Canoas, Selvíria – MS	<ul style="list-style-type: none"> • Vistoria do depósito de produtos químicos e resíduos (junto ao alojamento); • Visita às áreas de vivência; • Vistoria nas operações florestais (silvicultura - plantio, colheita módulo 01 e transporte); • Percurso sobre a Rodovia de Aparecida do Taboado para avaliação do transporte de madeira; • Entrevista com colaboradores; • Verificação das condições de saúde e segurança nas frentes de trabalho; • Verificação dos monitoramentos ambientais; • Verificação de mapas X verdade terrestre; • Inspeção das áreas de Reserva Legal e APP e verificação das medidas de proteção dessas áreas; • Verificação das condições de estradas; • Conservação dos fragmentos de florestas nativas.
Fazenda Savana; Santa Rita do Rio Pardo – MS	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade inspecionadas: plantio mecanizado e Irrigação mecanizada; plantio manual e irrigação semimecanizada; • Atividades Inspeccionadas: derrubada, processamento (descascamento, traçamento e empilhamento) com <i>harvester</i>; baldeação e empilhamento à beira das estradas, com <i>forwarder</i>; • Entrevista com colaboradores; • Verificação das condições de manutenção das máquinas e equipamentos utilizados; • Verificação das condições de trabalho e sua adequação em relação aos requisitos da NR 31: <ul style="list-style-type: none"> - Condições ergonômicas do trabalho; - Segurança do trabalho: uso de EPI; - Placas de sinalização e advertência; - Condições de transporte dos trabalhadores florestais; • - Adequação das áreas de vivência; • Verificação dos monitoramentos operacionais e ambientais; • Conservação dos fragmentos de florestas nativas; • Estado de conservação das estradas; • Impactos in situ e ex situ; • Checagem dos monitoramentos operacionais e ambientais.

Fazendas Novo Horizonte I (Iguchi - 486) e Novo Horizonte II (Tsuji - 487), Santa Rita do Pardo - MS	<ul style="list-style-type: none"> • Verificação da conformidade de mapas x verdade terrestre; • Condições das estradas: obras de arte, técnicas de conservação empregadas; • Reservas nativas e conexões de fragmentos florestais nativos; • Conformidade dos plantios novos.
Fazenda Debrasa, Brasilândia - MS	<ul style="list-style-type: none"> • Inspeção dos containers de armazenamento de agrotóxicos: <ul style="list-style-type: none"> - Placas de sinalização e advertência; - Condições de armazenagem x recomendações técnicas e legais de armazenamento; - Verificação dos produtos armazenados; - Controles de estoques e retorno de embalagens vazias.
Inspeção de campo (novas fazendas) – Fazendas Ourissanga e Vista Alegre/Macedônia, Selvíria - MS	<ul style="list-style-type: none"> • Consulta pública: entrevista com proprietários da Fazenda Ourissanga para verificação do contrato de arrendamento, licença ambiental e da relação com a empresa; • Verificação de mapas X verdade terrestre; • Inspeção das áreas de Reserva Legal e APP e verificação das medidas de proteção dessas áreas; • Verificação das condições de estradas.
Fazenda Progresso, Aparecida do Taboado - MS	<ul style="list-style-type: none"> • Inspeção das áreas de Reserva Legal e APP e verificação das medidas de proteção dessas áreas; • Verificação das condições de estradas.
Fazenda Pântano, Selvíria - MS	<ul style="list-style-type: none"> • Visita à potencial área de relevante interesse ecológico; • Verificação do sistema de vigilância da potencial área de relevante interesse ecológico; • Entrevista com trabalhador para verificação das condições de saúde e segurança do trabalho.
Alojamento, em Selvíria	<ul style="list-style-type: none"> • Verificação das condições de alojamento/moradia; • Entrevista com trabalhadores e prestador de serviço para verificação das condições de trabalho e canais de comunicação.
Data: 23/11/2016	
UMF / Localização / sítios visitados	Atividades / notas
Projeto de Assentamento Córrego Dourado, município de Santa Rita do Pardo-MS	<ul style="list-style-type: none"> • Entrevista com moradores do entorno das Fazendas Savana, Douradinha, Canoas e Jataí.
- Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul, em Santa Rita do Pardo-MS	<ul style="list-style-type: none"> • Consulta Pública
Sindicato de Trabalhadores Rurais, em Santa Rita do Rio Pardo- MS	<ul style="list-style-type: none"> • Consulta Pública
Fazenda Canivete, Ribas do Rio Pardo – MS	<ul style="list-style-type: none"> • Inspeção na atividade de capina química; • Verificação das condições de transporte de funcionários; • Verificação das condições e situações das máquinas/tratores; • Entrevista com colaboradores; • Verificação do canal de comunicação 0800; • Avaliação de processos erosivos e abertura de estradas;

	<ul style="list-style-type: none"> • Verificação do processo de proteção patrimonial.
Fazenda Serrinha, Três Lagoas- MS	<ul style="list-style-type: none"> • Verificação do estado de conservação de fragmentos nativos; • Checagem do estado de conservação da malha viária.
Núcleo de Apoio Florestal – NAF – Depósitos de produtos químicos (agrotóxicos e produtos afins) e Infraestrutura de resíduos perigosos, Três Lagoas-MS	<ul style="list-style-type: none"> • Inspeção do depósito de agrotóxicos e outros produtos químicos: <ul style="list-style-type: none"> - Placas de sinalização e advertência e uso obrigatório de EPI; - Condições da edificação e armazenagem (separação dos produtos incompatíveis, alternância de inflamáveis e não inflamáveis, sólidos e líquidos); - Registros dos produtos armazenados: estoques e controles de entradas e saídas; - Entrevista com responsável; • Armazenamento provisório de resíduos perigosos: <ul style="list-style-type: none"> • - Condições de armazenamento e entrevista com responsável.
Escritório do EMF, Três Lagoas-MS	<ul style="list-style-type: none"> • Verificação dos registros de transporte e disposição final de resíduos perigosos, embalagens de agrotóxicos e óleos usados; • Pesquisas em Manejo Florestal: solos e nutrição, manejo e proteção florestal (controle de ervas daninhas e espécies exóticas invasoras); • Avaliação de Indicadores do Critério 3.5; • Verificação dos Programas de Monitoramento.
Transporte de madeira - Balança / recebimento fábrica	<ul style="list-style-type: none"> • Entrevistas a motoristas de transporte de madeira; • Verificação do controle de pesagem das cargas de madeira; • Entrevista com Tec. Segurança e Supervisor de Transporte de Madeira (Logística);
Alojamento, em Selvíria	<ul style="list-style-type: none"> • Entrevista com a administração do alojamento.
Data: 24/11/2016	
UMF / Localização / sítios visitados	Atividades / notas
Três Lagoas-MS Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Três lagoas Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA	<ul style="list-style-type: none"> • Consulta Pública
Distrito de Garcias, Três Lagoas-MS	<ul style="list-style-type: none"> • Entrevistas com lideranças e moradores do entorno da Fazenda Cachoeira; • Verificação de aplicação de medidas de mitigação de impactos negativos.
Três Lagoas-MS - Escritório do EMF	<ul style="list-style-type: none"> • Verificação de documentos; • Verificação do levantamento e identificação de áreas de relevante interesse ecológico na UMF; • Verificação dos monitoramentos realizados; • Coleta de evidências dos indicadores do CERFLOR: 3.1 (c) e (d); 3.2. (b); • Uso racional de insumos (agrotóxicos, óleos e combustíveis): Critério 4.3. • Verificação de registros de manutenção preventiva de

	<p>máquinas e equipamentos inspecionadas no campo;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Registros de controle de emissão de fumaça preta. • Programa de Proteção a Incêndios Florestais; • Programas de Recuperação Ambiental: PRADE e PRADA. • Programação de Proteção Florestal; • Verificação de documentos (PMFPMF; Matriz de Aspectos e Impactos Ambientais e Sociais; Áreas de relevante Interesse ecológico; Monitoramento de ambiental. • Verificação de documentos dos trabalhadores; • Entrevista com trabalhadores.
Data: 25/11/2016	
UMF / Localização / sítios visitados	Atividades / notas
Escritório do EMF, Três Lagoas-MS	<ul style="list-style-type: none"> • Verificação das tratativas dadas para impactos do transporte de madeira; Verificação de documentos adicionais (plano de manejo, estudo de conversão, etc.).
Três Lagoas-MS - Escritório do EMF	<ul style="list-style-type: none"> • Preparação da Reunião de Encerramento: Auditor (es) dedicou(caram) um tempo para consolidar as informações observadas e confirmar as conclusões da auditoria.
Três Lagoas-MS - Escritório do EMF	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião de Encerramento e Revisão de Constatações: Reunião com toda a equipe relevante da empresa para resumir as conclusões da auditoria, potenciais não conformidades e as próximas etapas.
Data: 31/07/2017	
UMF / Localização / sítios visitados	Atividades / notas
Escritório do EMF, Três Lagoas-MS	<ul style="list-style-type: none"> • Verificação da causa raiz determinada para as não conformidades emitidas na auditoria fase 2 e do plano elaborado e cronograma para implementação das ações corretivas.
Data: 01/08/2017	
UMF / Localização / sítios visitados	Atividades / notas
Visita às atividades operacionais	<ul style="list-style-type: none"> • Verificação da implementação das ações corretivas emitidas na auditoria fase 2.

3.3.2 Tempo total dedicado à avaliação

A. Número de dias dedicado à avaliação do requerente:	5
B. Número de auditores participantes na avaliação:	4
C. Dias adicionais dedicados à preparação, consulta às partes interessadas e acompanhamento pós-auditoria:	4
D. Número total de homens/dia utilizado na avaliação:	24

3.3.3 Equipe de Avaliação

Nome do Auditor:	Vanilda Rosângela de Souza	Função do Auditor:	Auditora Líder
Qualificações: Engenheira florestal formada pela USP, Mestre pela ESALQ/USP, na área de tecnologia de madeira e Doutora pela UFPR, na área de Tecnologia de Produtos Florestais. Com mais de trinta anos de experiência profissional, atuou como pesquisadora e consultora. No setor florestal, desenvolveu, implantou e conduziu programas de qualidade nas atividades florestais, assim como pesquisa para			

aumento da produtividade florestal e melhoria da qualidade da madeira. Atou na área de colheita florestal por mais de sete anos. No setor ambiental, realizou estudos e desenvolveu programas para minimização dos impactos ambientais causados pelas atividades florestais; desenvolveu e implantou programas de gerenciamento de resíduos gerados nas atividades florestais, bem como normas para utilização de produtos químicos e introdução de novos produtos; coordenou estudos de fragmentos naturais e projetos de recuperação de áreas degradadas. Na área social, desenvolveu programas de qualificação de recursos humanos (treinamentos e reciclagens), envolvendo os temas produtividade, qualidade, segurança no trabalho e meio ambiente; desenvolveu projetos, implantou e executou programas de educação ambiental na região Norte Pioneira do Estado do Paraná. No setor industrial, desenvolveu e implantou programas de Integração Floresta x Indústria, visando à melhoria da qualidade do produto final e à redução de custos de produção, além de estudos e programas de adequação e otimização de matérias-primas. É coordenadora do programa de certificação da SCS no Brasil, através da empresa Sysflor, tendo participado como auditora de diversos processos de avaliação preliminar, certificação e recertificação de unidades de manejo florestal, incluindo plantações florestais e florestas naturais, como também sistemas de cadeia de custódia dos mais diversificados produtos de madeira.

Nome do Auditor:	Luciano Lisbão Júnior	Função do Auditor:	Membro de Equipe
-------------------------	-----------------------	---------------------------	------------------

Qualificações: Engenheiro Agrônomo, especializado em Silvicultura pela ESALQ, da Universidade de São Paulo – USP. PhD em Solos Florestais (Major) e Estatística Experimental (Minor) pela North Carolina State University (USA). Gerente de Meio Ambiente e Segurança Florestal da Aracruz Celulose SA, com responsabilidades em processos de licenciamento, gestão e certificação ambiental e segurança do trabalho entre Abril/1995 a Setembro/2009. Engenheiro Sênior da Aracruz Celulose SA, consultor para assuntos técnicos ambientais do Departamento de Controle Técnico de julho 1992 a Abril/1995. Chefe de Unidade em dois períodos (Jan/1978 a Ago/1982; Jun/1987 a Jul/1990) e Pesquisador da Embrapa Florestas ao longo de 15 anos (Jan 1978 a Dez 1992), atuando nas áreas de silvicultura, solos e nutrição florestal e manejo florestal. Atualmente é Consultor Ambiental de empresas florestais e auditor pela SCS/Sysflor nos processos de certificação florestal FSC e CERFLOR; auditor líder nas certificações internacionais: Roundtable on Sustainable Biomaterials – RSB; International Sustainability Carbon Certification – ISCC e Bonsucro (cana, álcool e açúcar).

Nome do Auditor:	Rossynara Marques	Função do Auditor:	Membro de Equipe
-------------------------	-------------------	---------------------------	------------------

Qualificações: Engenheira Florestal formada pelo Instituto de Tecnologia da Amazônia, pós-graduada em engenharia ambiental pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Auditora Líder do Sistema de Gestão da Qualidade ISO 9001:2008. Com experiência em manejo florestal na Amazônia Brasileira e em gerenciamento e acompanhamento de projetos desenvolvidos em parceria com empresas madeireiras e comunidades. Atualmente é proprietária da empresa AMPLA CONSULTORIA E PROJETOS SOCIOAMBIENTAIS LTDA e tem atuado desde 2013 como consultora para preparação de empresas madeireiras (floresta plantada e nativa) para o processo de certificação florestal (FSC e CERFLOR) em áreas sob concessão florestal. Tem atuado desde 2014 na preparação da equipe técnica das empresas em gestão de conflitos nas comunidades locais. Também tem atuado desde 2007 como auditora da Sysflor em avaliações de florestas plantadas e nativas. Trabalhou, por três anos, no The Forest Trust – TFT, preparando empresa para processos de certificação FSC, VLO e LHV de manejo florestal e cadeia de custódia e prestando consultoria em aspectos sociais em áreas de concessão florestal. Atuou por cinco anos como coordenadora do Componente Iniciativas Promissoras no âmbito do ProManejo/PPG7 (IBAMA), cabendo como função articular junto as diferentes esferas governamentais de Meio Ambiente ações de fomento para o manejo florestal na Amazônia e a implementação de Centros de Treinamento. Tem amplo conhecimento de manejo florestal comunitário, desenvolvidos na América Central e América Latina. Tem experiência na área de certificação florestal, tendo realizado trabalhos com o IMAFLORA (Brasil) e o Centro de Investigación y Manejo de Recursos Naturales Renováveis – CIMAR (Bolívia) e tendo atuado de 2007 a 2010 como auditora líder em processos de manejo florestal e cadeia de

custódia pela Sysflor, representante da SCS no Brasil. Na área socioambiental, implantou e desenvolveu plano de manejo florestal comunitário em Unidade de Conservação no interior do estado do Pará, apoiando a realização de capacitações, adequação das técnicas de exploração de impacto reduzido para comunidades, segurança no trabalho e gestão comunitária. Trabalhou como assessora do Instituto de Desenvolvimento de Florestas do Estado do Pará - IDEFLOR, na Diretoria de Gestão de Florestas Públicas tendo como principal atribuição a elaboração e implementação de um sistema de monitoramento para as áreas sob processo de concessão florestal do Estado do Pará.

Nome do Auditor:	Edson Vanda Pereira dos Santos	Função do Auditor:	Membro de Equipe
-------------------------	--------------------------------	---------------------------	------------------

Qualificações: Graduado em Ciências Sociais, especialista em Metodologia do Ensino Superior e mestre em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade pela UFRRJ. Elabora e coordena projetos com foco em pesquisa e extensão voltados ao desenvolvimento rural da Amazônia Brasileira. É pesquisador da Fundação de Tecnologia do Estado do Acre, com experiência docente no Ensino Superior, consultor na área socioambiental e auditor social em sistema de certificação florestal FSC, CERFLOR e Projeto de Carbono Padrão CCB/VCS.

3.4. Avaliação do Sistema de Manejo

3.4.1. Etapas do processo de avaliação

O processo de avaliação de empreendimentos de manejo florestal para a certificação CERFLOR compreende as seguintes etapas:

- *Planejamento inicial da auditoria:* elaboração do plano de auditoria, seleção da equipe de auditores, designação de tarefas, determinação do tempo de auditoria e determinação da amostragem para certificados multi-site;
- *Planejamento e realização de consulta pública e de reuniões públicas:* determinação de lista de partes interessadas, envio de carta consulta e agendamento de reunião pública na região de atuação da empresa;
- *Avaliação documental:* durante a auditoria, é conduzida uma análise crítica da documentação da empresa quanto ao atendimento do CERFLOR;
- *Avaliações de campo:* nas inspeções de campo, a equipe de auditores verifica o atendimento do CERFLOR nas atividades de manejo desenvolvidas pelo EMF;
- *Elaboração do relatório:* após a conclusão da auditoria, a equipe de auditores elabora o relatório da avaliação listando todas as constatações observadas;
- *Emissão e publicação do relatório de auditoria:* um resumo público do relatório é disponibilizado ao público para consulta;
- *Planejamento de auditoria complementar e/ou de Follow-up (se aplicável):* dependendo da situação, podem ser requeridas auditorias complementares ou de verificação de atendimento às não conformidades;
- *Apreciação do processo de auditoria por parte da Comissão de Certificação:* após a finalização do processo, a Comissão de Certificação aprecia o processo e recomenda a certificação ou não do EMF à Sysflor;
- *Emissão de relatório final:* após a avaliação de ações corretivas (se aplicável) e demais questões pertinentes, o relatório final é emitido, juntamente com a Decisão de Certificação emitida pelo Comitê de Decisão da Certificação da Sysflor.

3.4.2. Metodologia e estratégias empregadas

A Sysflor convoca equipes multidisciplinares com conhecimentos em ciências florestais, ciências sociais, economia de recursos naturais e outras áreas relevantes para avaliar a conformidade do EMF com os padrões e políticas do CERFLOR. Os métodos de avaliação incluem a revisão de documentos e registros, implementação da estratégia de amostragem para visitar um amplo número de áreas florestais e tipos de atividades de colheita, observação da implementação dos planos e políticas de manejo no campo e análise das partes interessadas. Cabe destacar que a auditoria é baseada em um processo de amostragem da informação disponível. Quando há mais de um membro na equipe, os membros da equipe podem rever partes dos padrões com base em suas experiências e especialidades. No último dia de uma avaliação, os membros da equipe se reúnem para deliberar, conjuntamente, sobre as suas constatações. Isto envolve uma análise de todas as observações de campo relevantes, dos comentários das partes interessadas, e dos documentos e registros revisados. Quando não for possível chegar a um consenso entre os membros da equipe devido à falta de evidências, evidências conflitantes ou diferenças na interpretação dos padrões, a equipe está instruída a relatar isso na seção da decisão da certificação e/ou em observações.

3.5. Processo de Consulta às Partes Interessadas*

De acordo com os protocolos da Sysflor, uma consulta às principais partes interessadas foi um componente integral do processo de avaliação. A consulta foi realizada antes, simultaneamente e após a avaliação em campo. Os objetivos distintos das consultas foram solicitar informações das partes afetadas sobre os pontos fortes e fracos do manejo do EMF relativo ao padrão e sobre a natureza da interação entre a empresa e as comunidades vizinhas.

Grupos principais de partes interessadas relevantes para esta avaliação foram identificados com base na lista das partes interessadas do EMF e contatos adicionais de outras fontes. Os seguintes tipos de grupos e indivíduos foram determinados como partes interessadas principais:

3.5.1. Grupos de Partes Interessadas consultadas durante a avaliação para certificação

Gerência e funcionários do EMF
Consultores Florestais
Empresas prestadoras de serviços
Arrendatários
Proprietários adjacentes
Organizações cívicas e de interesse social, locais e regionais
Órgãos Governamentais
Compradores de toras colhidas nas florestas do EMF
Membros e/ou representantes tribais pertinentes
Organizações ambientais e conservacionistas locais e regionais
Grupos e organizações de indústrias florestais
Órgãos federais, estaduais e municipais
Pessoal de agências reguladoras local, estadual e federal
Outros grupos relevantes

As atividades de consulta às partes interessadas foram organizadas de maneira a dar aos participantes a oportunidade de fazer comentários, de acordo com as categorias gerais de interesses, com base nos Padrões Cerflor. Uma carta consulta acompanhada de um questionário foi enviada às partes

interessadas por meio de correio físico e eletrônico, notificando-os da auditoria e solicitando comentários. A lista completa das partes interessadas contatadas está mantida como registro na Sysflor e não foi inserida no relatório. Entretanto, esta pode ser disponibilizada mediante solicitação.

A tabela abaixo apresenta um resumo dos principais comentários recebidos das partes interessadas e as respostas da equipe de avaliação. Quando os comentários das partes interessadas desencadearam investigações durante a avaliação, as ações de acompanhamento e as conclusões da SYSFLOR estão descritas a seguir.

3.5.2. Resumo dos comentários das partes interessadas e respostas dadas pela equipe onde aplicáveis

Comentários das Partes Interessadas	Respostas da SYSFLOR
Princípio 1 – Cumprimento da legislação	
Nenhum.	
Princípio 2 – Racionalidade no uso dos recursos florestais a curto, médio e longo prazos, em busca da sua sustentabilidade	
Nenhum.	
Princípio 3 – Zelo pela diversidade biológica	
A empresa respeita as áreas protegidas (APP e RL) e colabora para a manutenção da biodiversidade regional.	<p>O EMF possui aproximadamente 115 mil ha (33 %) de Áreas de Conservação (APP, RL e outras). Dentre as medidas de proteção e conservação ou manejo de áreas de refúgio ou reprodução da fauna silvestre adotados pela empresa estão incluídos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Vigilância patrimonial: realizada por câmaras de monitoramento localizadas em torres de observação de incêndios. Há o acompanhamento das fazendas da empresa 24 horas por dia, por meio de uma central de monitoramento que trabalha em três turnos, com o apoio de uma equipe de vigilância que faz rondas terrestres por todas as florestas; - Monitoramentos de fauna: mastofauna, avifauna e herpetofauna; - Programa de prevenção e controle de incêndios florestais para a proteção dos recursos de flora e fauna; - Inventários de flora e fauna das Fazendas Canoas e Jataí, com relatório consolidado; - Monitoramento de Fauna na Fazenda Canoas e Jataí (dois blocos); - Avaliações fitofisionômica e fitossociológica nas três AAVC (Fazendas Canoas, Serrinha e Pântano); - Monitoramento de Mastofauna e Avifauna nas Fazendas Canoas, Serrinha e Pântano; - Monitoramento de Animais Silvestres Acidentados realizado conforme o procedimento 05-STB PC-002. - Avistamentos de fauna, constando de treinamento de colaboradores para indicarem espécimes da fauna avistados. - Registro de visualização de animal silvestre através do Programa “VC e o Bicho”, para registro dos eventuais

	avistamentos de animais dentro das áreas naturais, estradas internas e talhões da empresa.
Princípio 4 – Respeito às águas, ao solo e ao ar	
A empresa possui um programa de Gestão de resíduos importante em termos ambientais.	<p>O EMF possui um programa de gestão de resíduos gerados na unidade de manejo florestal que contempla separação, acondicionamento, transporte, armazenamento e a rastreabilidade dos resíduos gerados nas atividades florestais.</p> <p>Na Fazenda Savana, nas áreas de vivência das frentes de silvicultura e colheita inspecionadas, havia recipientes coloridos identificados para a coleta seletiva de resíduos (papel, plástico, metais e contaminados). Nas entrevistas realizadas a trabalhadores florestais, foi evidenciado que todos os colaboradores são bem orientados quanto ao procedimento de separação correta dos resíduos para tratamento adequado.</p>
Princípio 5 – Desenvolvimento ambiental, econômico e social das regiões em que se insere a atividade florestal	
O número 0800-727-9906 de comunicação com o EMF, que está pintado atrás dos caminhões para contato com a Eldorado, está inoperante.	A Organização implantou a Central de Operações Estratégicas, sob a gestão da Gerência de Transporte. A central recebe denúncias e reclamações pelo canal “Como estou dirigindo?”. Conforme verificado, a central está funcionando regularmente durante 24h, recebendo as ligações de telefone fixo e celular pelo número gratuito 0800 727-9906. Como evidência, a auditoria realizou o teste de funcionamento e analisou duas ocorrências registradas, sendo uma no mês de março e outra no mês de outubro de 2016.
- Os caminhões de transporte da Eldorado andam em comboio de até 8 caminhões, tumultuando o tráfego nas rodovias da região; - No dia 19/07 houve um acidente grave com o transporte de madeira na rodovia de Aparecida do Taboado. O caminhão bateu na lateral traseira de um furgão de bebidas.	Os impactos e as medidas de mitigação da atividade de transporte foram verificados na auditoria de 2016, sendo selecionadas para avaliação as regiões de Aparecida do Taboado, Brasilândia e Três Lagoas. Também foi observada a formação de comboio de caminhões de transporte de madeira, aumentando o risco de acidentes. Esta situação foi constatada, por exemplo, na estrada do Projeto de Assentamento Córrego Dourado onde, em julho/2016, ocorreu um acidente envolvendo uma caminhonete de uma empresa e um caminhão do EMF. Após análise dos procedimentos, entrevistas com moradores e observações de campo, evidenciou-se que as medidas de mitigação, como umectação das estradas de chão e monitoramento da frota não estão sendo aplicadas, resultando em elevada geração de poeira. Também foi verificado que o acompanhamento da aplicação das medidas de mitigação de impactos pelo líder de campo não está sendo efetivo. Diante disso, a auditoria concluiu que a Organização não está mitigando os impactos da atividade de transporte

	conforme previsto na Matriz de Impacto e Monitoramento. Para tanto, foi emitida a NC menor 2016-05 .
<p><i>“Pelo crescimento do Plantio nesse município (Aparecida do Taboado) a Empresa está deixando a desejar nos seguintes pontos: pela destruição das frutas nativas, nos assentamentos e pequenos sítios tradicionais, hoje estamos com muita dificuldade na produção de: frutas, milho, e hortaliças, e pedimos empenho da Empresa, para que incentive outros tipos de atividades já existentes, através de uma farinha, aumento da produção Leiteira que se encontra defasada por falta de investimento, como reforma de pastagens e insumos”</i></p> <p><i>“Pelo esforço das entidades: Associação Local e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais deste Município, não estão conseguindo a permanência dos Assentados e sítios por não conseguir a subsistência das famílias;”</i></p> <p><i>“Necessitamos de uma agricultura familiar forte - O Campo Planta a Cidade Janta”</i></p>	<p>No município de Aparecida do Taboado, o EMF realiza o manejo florestal nas fazendas Savana e São Judas Tadeu, objeto de contrato de parceria agrícola com prazo de 14 anos. Conforme Cláusula Sétima, o EMF tem a obrigação de:</p> <p><i>c) Respeitar os recursos naturais por ventura existentes na área objeto deste contrato, tais como nascentes d’água, rios córregos e florestas de preservação permanente, bem como áreas de reserva legal, etc.</i></p> <p>Durante a auditoria, foi realizada uma consulta no Órgão Ambiental do estado do Mato Grosso do Sul não sendo identificado qualquer registro de descumprimento da legislação ambiental pela empresa. Conforme entrevistas realizadas nos assentamentos e pequenas propriedades rurais, não foi constatada denúncia envolvendo o EMF quanto à destruição de florestas nativas.</p> <p>Sobre o incentivo às atividades existentes, a auditoria evidenciou, por meio de relatórios, entrevistas e visita a beneficiários, que o EMF está implantando projetos de fortalecimento da agricultura familiar, como ocorre nos assentamentos do Pontal do Faia e Alecrim. A empresa também está adquirindo parte da produção gerada pela agricultura familiar para suprir os restaurantes que fornecem refeições aos colaboradores (restaurante da fábrica, de Inocência e de Selvíria).</p>
<p><i>“Temos implementos para produção de Apicultura, precisando das caixas e o espaço no plantio de eucalipto para a Produção.”</i></p>	<p>Conforme ata e lista de presença, a Organização realizou, em agosto de 2016, uma reunião com apicultores do município de Santa Rita do Pardo. O objetivo foi tratar da viabilidade de liberação dos plantios de eucalipto para a atividade apícola. Foi realizada uma visita na Fazenda São Judas, onde já existem caixas-isca como experiência. Encontra-se, sendo avaliado pela empresa, um pedido de autorização para o desenvolvimento da atividade nos plantios existentes no município de Santa Rita do Pardo.</p>
<p>A empresa dispensou muita gente no início do ano passado, e depois recontratou uns poucos. Tem vindo muita gente de fora para a cidade a procura de emprego.</p>	<p>A avaliação do quantitativo de pessoas admitidas e demitidas a partir de dezembro/2015 e no decorrer do ano de 2016 demonstra que não houve redução substancial no quadro de emprego do EMF. Nos meses de fevereiro e abril de 2016, o quantitativo de demissões foi superior às contratações. No entanto, nos meses subsequentes, as admissões realizadas compensaram e ultrapassaram o quantitativo de pessoas contratadas em 2015. Registraram-se 2763 contratações em dezembro/2015 e, em novembro de 2016, mais de 3313 colaboradores.</p>

4. RESULTADOS DA AVALIAÇÃO

A Tabela 4.1 abaixo contém as constatações da equipe de avaliação quanto aos pontos fortes e fracos das operações de manejo florestal em questão em relação aos Princípios do manejo florestal do CERFLOR. Os pontos fracos são anotados como Ações Corretivas Requeridas relacionadas a cada princípio.

4.1 Pontos fortes e fracos em relação aos P&C do CERFLOR

Princípio/Área	Pontos Fortes Relativos aos Padrões	Pontos Fracos Relativos aos Padrões
P1: Cumprimento da legislação	<p>Os diversos setores da empresa, como o jurídico, financeiro e recursos humanos possuem suporte de empresas especializadas na notificação e orientação sobre a legislação aplicável à empresa nesses campos de atuação.</p> <p>O EMF apresentou as Certidões Negativas de Débitos e das Licenças Ambientais.</p>	<p>A organização possui procedimentos para resolução de eventuais prejuízos causados a terceiros. No entanto, quanto aos prejuízos causados a terceiros, a Organização não está agindo de forma efetiva para a reparação justa. Conforme a Análise de Investigação de Ocorrência, realizada em fevereiro de 2016, um caminhão pipa com destino à Fazenda Guri, teve problemas de freios e veio a colidir com a propriedade de um morador do Distrito de Garcias, município de Três Lagoas. O acidente causou danos patrimoniais à propriedade, obrigando a Organização a realizar reparações de danos materiais na residência, na instalação hidráulica e em uma antena parabólica, encerrando a tratativa do caso. No entanto, ao se verificar a questão, durante a auditoria, observou-se a insatisfação da parte afetada com relação às medidas compensatórias aplicadas pela empresa, pois nem todos os danos foram reparados, como a cerca de madeira e o aparelho receptor da antena parabólica. Não foi apresentada evidência de acompanhamento das ações implementadas pelo EMF para checagem da efetividade dos reparos. NC menor 2016-01</p>
P2: Racionalidade no uso dos recursos a curto, médio e longo prazos em busca da sua sustentabilidade	<p>O EMF realiza um monitoramento operacional de qualidade das operações de silvicultura e colheita em todas as unidades de gestão operacional - UGO da empresa. No relatório do monitoramento é feita uma análise gráfica dos itens avaliados,</p>	<p>O EMF possui procedimentos para identificação e caracterização dos aspectos e impactos. Foi elaborada uma matriz de impactos ambientais e definidas medidas mitigadoras. Contudo, parte dos monitoramentos estabelecidos não está sendo realizada. NC menor</p>

	<p>mostrando a distribuição dos valores encontrados em cada item avaliado, podendo, assim, verificar se a atividade está sendo realizada com desvios dentro do esperado. Estas informações são convertidas e apresentadas por meio de notas que variam de 0 a 10, de acordo com o grau de conformidade em relação ao procedimento operacional da atividade.</p> <p>O EMF possui um Programa de Recuperação de Áreas Degradadas (PRADE) que é submetido ao Órgão Ambiental Estadual e aprovado por este no processo de licenciamento ambiental de cada projeto. A responsabilidade de implementar esse Prade é incluída como condicionante da Licença de Operação e é acompanhado pelo órgão ambiental do estado do Mato Grosso do Sul, o IMASUL.</p>	<p>2016-02</p> <p>A empresa possui um programa de treinamentos definido a partir de uma matriz baseada nos riscos existentes em cada função e de acordo com a validade legal (validade para a realização do treinamento). Todo o controle de registro e acompanhamento destes treinamentos é realizado via excel. Considerando que são mais de 2.500 colaboradores, a quantidade de informações é elevada e demanda muito tempo da equipe para gerar todas as informações e também relatórios gerenciais, de monitoramento, etc.. OM</p> <p>2016-03</p>
<p>P3: Zelo pela diversidade biológica</p>	<p>A empresa realiza o plantio clonal, com clones amplamente testados e selecionados quanto à sua adaptação às condições para as condições ecológicas locais, resistência a pragas e doenças e qualidade da madeira.</p> <p>Atualmente, a empresa possui instalados 17 testes clonais, abrangendo uma área de 30 hectares, constituídos por um total de 1.262 clones em teste.</p> <p>A empresa possui o Comitê Operacional de Planejamento Sustentável - COPS composto de uma equipe multidisciplinar das áreas de apoio (meio ambiente, cartografia, comunicação, segurança do trabalho e social) e operacionais (silvicultura, colheita e logística). O COPS foi criado para diagnosticar e propor medidas preventivas, corretivas, mitigadoras e de melhorias durante o planejamento e execução das operações de manejo florestal. Assim, o Planejamento de Uso do Solo de um novo projeto deve ser</p>	

	<p>aprovado pelo COPS. Portanto, todo projeto a ser licenciado passa por uma avaliação social, ambiental e ecológica antes de ser encaminhado a um processo de licenciamento ambiental junto ao órgão estadual responsável.</p> <p>A empresa possui uma rede própria de quatro estações meteorológicas automáticas (Estações em Paranaíba, Três Lagoas, Água Clara e Debrasa), sendo uma delas com transmissão em tempo real.</p> <p>O EMF desenvolve o programa de Monitoramento de PRADE. Nesse monitoramento, há avaliação periódica da regeneração natural ou recomposição ambiental dessas áreas. Para tanto, a empresa realiza o monitoramento de forrageiras, principalmente as braquiárias e outras gramíneas exóticas usadas na atividade pecuária anterior ao empreendimento florestal da empresa. Esse monitoramento segue o procedimento operacional 05-STB PO-001 – “Metodologia para Acompanhamento e Monitoramento de Áreas Degradadas”. Quando é constatada uma interferência negativa na recomposição da PRADE, medidas de controle e erradicação de espécies vegetais exóticas invasoras são tomadas para que não comprometa-se a área em recuperação.</p>	
<p>P4: Respeito às águas, ao solo e ao ar</p>	<p>A área de Tecnologia Florestal da Eldorado atua com as linhas de pesquisa em Solos, Nutrição e Manejo. Essas linhas de pesquisa englobam os temas relacionadas à Classificação de Aptidão de Solos e Pedologia. Anualmente, amostras de solos são coletadas em cerca de 55.000 ha para a realização de análises químicas para a recomendação de adubação para os plantios de eucalipto.</p> <p>O EMF disponibilizou a lista de</p>	<p>Durante a auditoria, foram verificados os depósitos de agrotóxicos existentes na sede (NAF) e na Fazenda Debrasa. Nessa última, por se tratar de pequenos volumes, os agrotóxicos são armazenados em dois “containers”: um com iscas formicidas, separado do outro contendo os demais agroquímicos. Na visita, foi constatado que o ambiente interno era abafado, sem muita ventilação. Como oportunidade de melhoria, o EMF deveria considerar a melhoria da ventilação dos “containers”</p>

	<p>agrotóxicos (nome comercial e seu ingrediente ativo – IA). Essa lista de agrotóxicos foi checada no SGS e SAP. Também, os agrotóxicos foram verificados nos depósitos de produtos químicos inspecionados (NAF e Debrasa, acima citados). Na lista apurada de 11 I.A. (em 17 produtos comerciais), nenhum deles é proibido de uso como Tipo 1A e 1B da OMS e nem na lista de POP da Convenção de Estocolmo em 2001. Também, todos os agrotóxicos usados pela empresa em seus plantios são aprovados pelo MAPA para uso no cultivo de eucalipto.</p>	<p>usados no armazenamento de agrotóxicos. Também, convém verificar a necessidade de armazenamento dos produtos químicos líquidos dentro de barreiras de contenção a vazamento no depósito de produtos químicos no NAF. OM 2016-04</p>
<p>P5: Desenvolvimento ambiental, econômico e social em que se insere a atividade florestal</p>	<p>Foi verificado que a Organização está desenvolvendo projetos voltados ao fortalecimento da renda familiar nas comunidades rurais do entorno do manejo florestal. Entre as iniciativas de interesse social, destaca-se o Projeto PAIS que, a partir de apoio em insumos e cursos, está fortalecendo a agricultura familiar nos assentamentos do entorno. Iniciado em 2015, a iniciativa ganhou robustez e, atualmente, a maior parte da produção agrícola é comercializada com a Organização para atender o restaurante da indústria de celulose. Além disso, a Organização fez a doação de diversos tanques de resfriamento de leite, uma das principais atividades econômicas entre os pequenos produtores rurais. A apicultura nos plantios de eucalipto, também, é uma atividade que está iniciando, sendo uma demanda vinda dos apicultores da região. Verificou-se também que estão sendo realizados investimentos para fortalecer a organização comunitária, como o caso da construção de centros comunitários, espaço utilizado pelas associações locais para reuniões e eventos. Além disso, segundo o planejamento apresentado pela área de Sustentabilidade, a Organização está assegurando recursos em médio e</p>	<p>Apesar de definir medidas para minimizar e/ou mitigar os impactos sociais negativos identificados nas operações florestais, constatou-se, durante a auditoria, que o EMF não está implementando estas medidas. A umectação das estradas, medida definida para mitigar o efeito da poeira em comunidades, não está sendo realizada. Durante a auditoria, foram identificadas reclamações relacionadas ao risco de acidente e à poluição, em razão da formação de comboio e da grande quantidade de poeira gerada pelos caminhões da empresa. Conforme relatos de moradores e documentação apresentada pela Gerência de Transporte, no mês de julho de 2016, ocorreu um acidente de trânsito na referida estrada, envolvendo um caminhão e uma caminhonete. Segundo o relatório de investigação apresentado pela Organização, a causa foi a negligência do condutor da caminhonete. Porém, relatos indicaram que o acidente foi ocasionado pela elevada quantidade de poeira gerada pelo caminhão. Foi constatado que não há acompanhamento da implementação das medidas mitigadoras, nem da sua efetividade. Foi verificado, também, que o sistema de monitoramento dos caminhões, via</p>

	<p>longo prazo para diversificação e ampliação dos projetos sociais.</p> <p>Para a inclusão das comunidades nas atividades de manejo florestal, a Organização oferece oportunidades de trabalho aos moradores do entorno, priorizando a contratação de mão-de-obra local. Conforme dados levantados junto à área de Recursos Humanos, a Organização já contratou cerca de 60 trabalhadores florestais nas comunidades dos assentamentos Canoas, Alecrim e São Joaquim.</p>	<p>satélite, ferramenta utilizada para evitar a formação de comboio, não está cumprindo seu objetivo, uma vez que a formação de comboio também foi constatada, durante a auditoria, na estrada do projeto de Assentamento Córrego Dourado. NC menor 2016-05</p> <p>O EMF possuía um programa de pesquisa de clima (2013 e 2014) que embasava a empresa em relação aos relacionamentos inter- e intra-setores. Porém, verificou-se que este programa foi eliminado a partir de 2015. De acordo com as partes entrevistadas, o programa era uma boa ferramenta para expressar o clima interno do EMF. Convém que o EMF considere a possibilidade da continuidade do programa de avaliação de clima. OM 2016-06</p>
<p>Tratamento de Reclamações (Portaria do Inmetro nº 547/2012)</p>	<p>Nenhum.</p>	<p>Como descrito no Procedimento “Relações com Partes Interessadas”, a Organização utiliza diferentes canais de comunicação para consultas e divulgação de questões envolvendo a atividade de manejo florestal. Mas, o canal oficial para recebimento de comentários, reclamação e denúncias (internas e externas) da empresa é a Ouvidoria. Cabe a um Comitê formado por Diretores da empresa a análise de todas as questões recebidas através da Ouvidoria. Algumas questões são tratadas confidencialmente e outras são repassadas às áreas para as devidas tratativas. No entanto, verificou-se que a metodologia de recebimento, análise e seleção das questões para repassar a outros setores para serem tratadas, bem como o fluxo dessas informações, não são claras. As partes interessadas (colaboradores, administração, gestores, transportadores e a comunidade externa afetada) não sabem qual é a sistemática de funcionamento. Verificou-se, também, que, ao ligar para o telefone da Ouvidoria, as pessoas são atendidas por uma gravação. Dessa forma, na maioria</p>

		das vezes, as partes interessadas não se sentem confortáveis e seguras para registrar as questões e acabam desistindo de fazer a reclamação, denúncia ou comentário. Além disso, parte das informações, reclamações, comentários recebidos, registros, tratativas, responsabilidades, análise crítica, entre outros, não está devidamente documentada. NC menor 2016-07
Programas de Manejo em Grupo (Anexo A –Portaria do Inmetro nº 547/2012 e Portaria Inmetro nº 54/2014)	Não aplicável.	Não aplicável.

4.2. Processo para Determinar Conformidade

4.2.1. Estrutura do padrão e graus de inconformidade

Os padrões para o manejo florestal, credenciados pelo INMETRO, consistem de uma hierarquia de três níveis: princípio, os critérios que correspondem a esse princípio e os indicadores de desempenho que detalham cada critério. Conforme os protocolos de avaliação da SYSFLOR, a equipe determina, coletivamente, se as operações do manejo florestal em questão estão em conformidade com todos os indicadores aplicáveis dos padrões relevantes de manejo florestal. Cada inconformidade deve ser avaliada para determinar se constitui uma falha em atender a um ou mais requisitos da norma ou se representa uma situação que levante dúvida significativa quanto à capacidade de o sistema de gestão do cliente alcançar os resultados planejados. Portanto, a equipe deve usar o seu julgamento coletivo para avaliar cada critério e determinar se o EMF está em conformidade.

Ações corretivas são requeridas para cada Não Conformidade (NC) emitida, as quais podem ser NC maiores ou NC menores. Oportunidades de melhoria também podem ser determinadas.

4.2.2. Interpretação das Não Conformidades e Oportunidades de Melhoria

Não conformidades maiores: resultam (ou podem resultar) em uma falha fundamental em atingir os objetivos de um critério relevante do CERFLOR, em vista da natureza única e a fragilidade de cada recurso florestal. Essas são ações corretivas que devem ser analisadas, aceitas, além de verificada sua eficácia para que o certificado possa ser concedido. Logo, a certificação depende da resposta do EMF quanto ao atendimento às NC maiores.

Não conformidades menores: são não conformidades que estão tipicamente limitadas em escala ou que podem ser caracterizadas como uma falha incomum no sistema, nesse caso o EMF precisa analisar e estabelecer as correções, assim como planejar as ações corretivas para que o certificado seja concedido.

Oportunidades de Melhoria: Esses são casos em que a equipe de auditores constata conformidade, mas, que poderá resultar em inconformidade futura se não houver uma ação de melhoria. Ações sobre as oportunidades de melhoria são voluntárias e não afetam a manutenção do certificado. Entretanto, as oportunidades de melhoria podem ser transformadas em não conformidades se o desempenho relacionado aos indicadores que as originaram caracterizar inconformidade.

4.2.3. Não conformidades

<input type="checkbox"/>	Nenhuma Não Conformidade foi determinada para o EMF durante a avaliação. Todas e quaisquer NC determinadas em auditorias de monitoramento de anos anteriores foram revisadas e fechadas antes da emissão de um certificado.
<input checked="" type="checkbox"/>	NC foram determinadas ao EMF durante a avaliação. As NC maiores foram todas fechadas para satisfação da equipe de auditores e atendem os requisitos dos padrões. Para as NC menores, a empresa realizou a análise de causa e apresentou o plano de ação corretiva adequado. Todas e quaisquer NC determinadas em auditorias de monitoramento de anos anteriores foram revisadas e fechadas antes da emissão do certificado.
<input type="checkbox"/>	NC maiores foram determinadas ao EMF durante a avaliação e esta ainda não as fechou satisfatoriamente.

4.2.4. Não conformidades e Oportunidades de Melhoria Existentes

Não aplicável. Trata-se de auditoria de certificação.

4.2.5. Novas Não Conformidades e Oportunidades de Melhoria

Constatação Número: 2016-01	
Selecione uma: <input type="checkbox"/> NC maior <input checked="" type="checkbox"/> NC menor <input type="checkbox"/> OM	
NC/OM emitida para (quando mais de uma UMF):	
Prazo para apresentação do plano de ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input checked="" type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
Indicador(es) Cerflor:	1.2.d
Não conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):	
<p>A organização possui procedimentos para resolução de eventuais prejuízos causados a terceiros. No entanto, quanto aos prejuízos causados a terceiros, a Organização não está agindo de forma efetiva para a reparação justa. Conforme a Análise de Investigação de Ocorrência, realizada em fevereiro de 2016, um caminhão pipa com destino à Fazenda Guri, teve problemas de freios e veio a colidir com a propriedade de um morador do Distrito de Garcias, município de Três Lagoas. O acidente causou danos patrimoniais à propriedade, obrigando a Organização a realizar reparações de danos materiais na residência, na instalação hidráulica e em uma antena parabólica, encerrando a tratativa do caso. No entanto, ao se verificar a questão, durante a auditoria, foi observada a insatisfação da parte afetada com relação às medidas compensatórias aplicadas pela empresa, pois nem todos os danos foram reparados, como a cerca de madeira e o aparelho receptor da antena parabólica. Não foi apresentada evidência de acompanhamento das ações pelo EMF para checagem da efetividade dos reparos.</p>	
Análise da Causa Raiz pelo EMF: O procedimento atual não estabelece mecanismo eficiente de identificação de prejuízos causados a terceiros e nem todas as etapas referentes às ações de reparo	

quando há ocorrência de danos a terceiros. Além disso, não está descrita a obrigatoriedade de acompanhamento das ações de reparo.																											
Ação Corretiva do EMF (ou Ação de Melhoria do EMF) <i>(incluindo qualquer evidência encaminhada)</i>	Adequar o procedimento existente, de forma a: identificar prejuízos causados a terceiros e contemplar todas as etapas de compensação quando houver ocorrência de danos a terceiros. Detalhar o processo de acompanhamento até a resolução completa do dano ocorrido.																										
Plano de Ação Corretiva (ou Ação de Melhoria do EMF) <i>(incluindo qualquer evidência encaminhada)</i>	<table border="1"> <thead> <tr> <th>O Que?</th> <th>Responsável</th> <th>Prazo</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1 – Revisar procedimento estabelecendo mecanismo de identificação e tratativa</td> <td>Suellen Marinho</td> <td>12/05/2017</td> </tr> <tr> <td>2 – Realizar testes reais ou com casos fictícios para avaliação do mecanismo</td> <td>Suellen Marinho</td> <td>19/05/2017</td> </tr> <tr> <td>3 – Após análise crítica do item 2, implementar a nova metodologia revisada</td> <td>Suellen Marinho</td> <td>26/05/2017</td> </tr> </tbody> </table>			O Que?	Responsável	Prazo	1 – Revisar procedimento estabelecendo mecanismo de identificação e tratativa	Suellen Marinho	12/05/2017	2 – Realizar testes reais ou com casos fictícios para avaliação do mecanismo	Suellen Marinho	19/05/2017	3 – Após análise crítica do item 2, implementar a nova metodologia revisada	Suellen Marinho	26/05/2017												
O Que?	Responsável	Prazo																									
1 – Revisar procedimento estabelecendo mecanismo de identificação e tratativa	Suellen Marinho	12/05/2017																									
2 – Realizar testes reais ou com casos fictícios para avaliação do mecanismo	Suellen Marinho	19/05/2017																									
3 – Após análise crítica do item 2, implementar a nova metodologia revisada	Suellen Marinho	26/05/2017																									
Parecer da Sysflor sobre o plano de ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input checked="" type="checkbox"/> Aceito <input type="checkbox"/> Outra decisão <i>(consulte descrição acima)</i>																										
Prazo para implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input checked="" type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):																										
Evidência de implementação do plano de ação corretiva (ou ação de melhoria)	Procedimento de resolução de conflitos e medidas compensatórias, revisão 2017; “Case” da Comunidade do Distrito de Garcias; Relatório de Análise e Verificação de Ocorrência; Relatório de Atividades Executadas; Relatório de Verificação de Eficácia																										
Revisão da SysFlor (Análise de eficácia)	Para garantir uma compensação justa para os casos de perdas ou danos <table border="0"> <thead> <tr> <th>Material comum</th> <th></th> <th>Material específico</th> <th></th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Comunicação da ocorrência</td> <td>→ Sustentabilidade/Área responsável</td> <td>Comunicação da ocorrência</td> <td>→ Sustentabilidade/Área responsável</td> </tr> <tr> <td>Mitigação Manutenção</td> <td>→ Área responsável pelo dano</td> <td>Registro de ocorrência</td> <td>→ Sustentabilidade</td> </tr> <tr> <td>Retorno a parte interessada e verificação de eficácia</td> <td>→ Sustentabilidade</td> <td>Cotação para reposição</td> <td>→ Suprimentos/Parte</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td>Compra do bem ou restituição em espécie</td> <td>→ Suprimentos/área responsável</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td>Retorno a parte interessada e verificação de eficácia</td> <td>→ Sustentabilidade</td> </tr> </tbody> </table>			Material comum		Material específico		Comunicação da ocorrência	→ Sustentabilidade/Área responsável	Comunicação da ocorrência	→ Sustentabilidade/Área responsável	Mitigação Manutenção	→ Área responsável pelo dano	Registro de ocorrência	→ Sustentabilidade	Retorno a parte interessada e verificação de eficácia	→ Sustentabilidade	Cotação para reposição	→ Suprimentos/Parte			Compra do bem ou restituição em espécie	→ Suprimentos/área responsável			Retorno a parte interessada e verificação de eficácia	→ Sustentabilidade
Material comum		Material específico																									
Comunicação da ocorrência	→ Sustentabilidade/Área responsável	Comunicação da ocorrência	→ Sustentabilidade/Área responsável																								
Mitigação Manutenção	→ Área responsável pelo dano	Registro de ocorrência	→ Sustentabilidade																								
Retorno a parte interessada e verificação de eficácia	→ Sustentabilidade	Cotação para reposição	→ Suprimentos/Parte																								
		Compra do bem ou restituição em espécie	→ Suprimentos/área responsável																								
		Retorno a parte interessada e verificação de eficácia	→ Sustentabilidade																								

	<p>causados pela própria Organização, a área de Sustentabilidade adequou o procedimento “Perdas e danos a terceiros”, de forma a identificar prejuízos causados e contemplar todas as etapas de compensação quando houver ocorrência de danos a terceiros. O procedimento estabelece o seguinte fluxo de ações e responsabilidades:</p> <p>O EMF utilizou um caso real para testar as alterações realizadas no procedimento. Analisando o Relatório de Análise e Verificação de Ocorrência, o Relatório de Atividades Executadas e o Relatório de Verificação de Eficácia, todos aplicados ao caso registrado na Comunidade do Distrito de Garcias, ficou evidenciado que a sistemática desenvolvida e implementada está proporcionando uma compensação justa nos casos de perdas ou danos causados pela Organização.</p>
Situação atual da NC/OM:	<input checked="" type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão (<i>consulte descrição acima</i>)

Constatação Número: 2016-02										
Selecione uma: <input type="checkbox"/> NC maior <input checked="" type="checkbox"/> NC menor <input type="checkbox"/> OM										
NC/OM emitida para (quando mais de uma UMF):										
Prazo para apresentação do plano de ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input checked="" type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):									
Indicador(es) Cerflor:	2.1.a									
Não conformidade (ou Oportunidade de Melhoria): O EMF possui procedimentos para identificação e caracterização dos aspectos e impactos. Foi elaborada uma matriz de impactos ambientais e definidas medidas mitigadoras. Contudo, parte dos monitoramentos estabelecidos não está sendo realizada.										
Análise da Causa Raiz pelo EMF: 1 – A empresa revisou a matriz anterior de impactos ambientais e realizou adequações significativas. Entretanto, não foi feita a atualização do Plano de Monitoramento Ambiental com base na nova matriz. A nova matriz ficou parcialmente desconectada do plano de monitoramento ambiental existente. 2 – Dimensionamento dos monitoramentos ambientais não adequados à necessidade da matriz de AIA;										
Ação Corretiva do EMF (ou Ação de Melhoria do EMF) <i>(incluindo qualquer evidência encaminhada)</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Atualizar o plano de monitoramento ambiental com base na nova matriz de AIA, cumprindo todos os monitoramentos estabelecidos na nova matriz. - Atualizar os procedimentos operacionais com base na matriz de AIA. 									
Plano de Ação Corretiva (ou Ação de Melhoria do EMF) <i>(incluindo qualquer evidência encaminhada)</i>	<table border="1"> <thead> <tr> <th>O Que?</th> <th>Responsável</th> <th>Prazo</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1 – Realizar análise crítica do planejamento de monitoramento, de acordo com a matriz de aspectos e impactos.</td> <td>Leandro Bortoli</td> <td>02/05/2017</td> </tr> <tr> <td>2 – Com base no item 1, realizar atualização dos procedimentos e</td> <td>Leandro Bortoli</td> <td>02/05/2017</td> </tr> </tbody> </table>	O Que?	Responsável	Prazo	1 – Realizar análise crítica do planejamento de monitoramento, de acordo com a matriz de aspectos e impactos.	Leandro Bortoli	02/05/2017	2 – Com base no item 1, realizar atualização dos procedimentos e	Leandro Bortoli	02/05/2017
O Que?	Responsável	Prazo								
1 – Realizar análise crítica do planejamento de monitoramento, de acordo com a matriz de aspectos e impactos.	Leandro Bortoli	02/05/2017								
2 – Com base no item 1, realizar atualização dos procedimentos e	Leandro Bortoli	02/05/2017								

	sistemática de monitoramentos.		
	3 – Definir no procedimento mecanismo de verificação do planejamento e resultados de monitoramento	Fábio José de Paula	04/06/2017
Parecer da Sysflor sobre o plano de ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input checked="" type="checkbox"/> Aceito <input type="checkbox"/> Outra decisão (consulte descrição acima)		
Prazo para implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input checked="" type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):		
Evidência de implementação do plano de ação corretiva (ou ação de melhoria)			
Revisão da SysFlor (Análise de eficácia)			
Situação atual da NC/OM:	<input type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão (consulte descrição acima)		

Constatação Número: 2016-03	
Selecione uma: <input type="checkbox"/> NC maior <input type="checkbox"/> NC menor <input checked="" type="checkbox"/> OM	
NC/OM emitida para (quando mais de uma UMF):	
Prazo para apresentação do plano de ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input checked="" type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
Indicador(es) Cerflor:	2.2.f
Não conformidade (ou Oportunidade de Melhoria): A empresa possui um programa de treinamentos, definido a partir de uma matriz baseada nos riscos existentes em cada função e de acordo com a validade legal (validade para a realização do treinamento). Todo o controle de registro e acompanhamento destes treinamentos é realizado via excel. Considerando que são mais de 2.500 colaboradores, a quantidade de informações é elevada e demanda muito tempo da equipe para gerar todas as informações e também relatórios gerenciais, de monitoramento, etc.	
Análise da Causa Raiz pelo EMF: A empresa possui um sistema informatizado, RM. Entretanto, sua operacionalização é complexa e, além disso, não possui estrutura adequada para atender o controle de treinamentos conforme a matriz atual.	
Ação Corretiva do EMF (ou Ação de Melhoria do EMF) <i>(incluindo qualquer evidência encaminhada)</i>	Em função da causa raiz, a empresa tomou a decisão de adquirir novo software para gestão dos treinamentos e indicadores gerenciais que atenda à demanda da matriz de treinamento atual.

Plano de Ação Corretiva (ou Ação de Melhoria do EMF) <i>(incluindo qualquer evidência encaminhada)</i>	O Que?	Responsável	Prazo
	1 – Contato com novo fornecedor que possui sistema informatizado de controle de treinamentos	Maria Cecília	20/04/2017
	2 – Levantar esforço da implantação do sistema	Maria Cecília	27/04/2017
	3 – Mapeamento dos ganhos com a implantação do sistema	Maria Cecília	05/05/2017
Parecer da Sysflor sobre o plano de ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input checked="" type="checkbox"/> Aceito <input type="checkbox"/> Outra decisão <i>(consulte descrição acima)</i>		
Prazo para implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input checked="" type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):		
Evidência de implementação do plano de ação corretiva (ou ação de melhoria)	A Eldorado Brasil iniciou a implantação do sistema de controles de treinamentos em maio. Foi executada uma primeira fase de implantação, a qual corresponde a 50% do projeto. Entretanto, devido à diretriz interna, o projeto está temporariamente parado até a conclusão do processo de <i>Due Diligence</i> do EMF e da fábrica de celulose.		
Revisão da SysFlor (Análise de eficácia)	<p>O EMF avaliou e revisou a matriz de treinamento baseada nos riscos existentes em cada função e de acordo com a validade legal. Foi efetivada uma Proposta Técnica Comercial (Proposta Técnica nº 0541-17) com a empresa SOU, para implantar o sistema Successfactors da SAP para a Eldorado, que irá gerar os relatórios gerenciais e o monitoramento dos dados de treinamento dos colaboradores.</p> <p>O EMF adquiriu, em abril de 2017, a licença para uso do sistema de Gestão de Treinamentos do SAP “Learning”, com o objetivo de prover para a área de Recursos Humanos e para os demais gestores da empresa, informações úteis e precisas para gestão de treinamentos, com mobilidade, facilidade, agilidade e integridade.</p> <p>Até 30/06, foi concluída a 1ª fase de implantação do sistema, que inclui: Preenchimento de Workbook, Configuração de Módulo, 02 Iterações e Desenvolvimento de roteiro para testes.</p> <p>Devido a um processo instaurado de <i>Due Diligence</i> no setor florestal e industrial, a 2ª e última fase de implantação do sistema foi planejada para novembro/2017, quando serão implementados os seguintes passos: Ajustes finos, iteração, treinamento de usuários, operação assistida e Go Live.</p> <p>A continuidade da implementação da OBS será verificada na primeira auditoria de monitoramento, em 2018.</p>		
Situação atual da NC/OM:	<input type="checkbox"/> Fechada <input checked="" type="checkbox"/> Outra decisão <i>(consulte descrição acima)</i>		

Constatação Número: 2016-04

Selecione uma: NC maior NC menor OM

NC/OM emitida para (quando mais de uma UMF):			
Prazo para apresentação do plano de ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input checked="" type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):		
Indicador(es) Cerflor:	4.3.e		
Não conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):			
<p>Durante a auditoria, foram verificados os depósitos de agrotóxicos existentes na sede (NAF) e na Fazenda Debrasa. Nessa última, por se tratar de pequenos volumes, os agrotóxicos são armazenados em dois “containers”: um com iscas formicidas, separado do outro contendo os demais agroquímicos. Na visita, foi constatado que o ambiente interno era abafado, sem muita ventilação. O EMF deveria considerar a melhoria da ventilação dos “containers” usados no armazenamento de agrotóxicos. Também, convém verificar a necessidade de acomodação dos produtos químicos líquidos dentro de barreiras de contenção, de forma a evitar vazamentos no depósito de produtos químicos no NAF.</p>			
Análise da Causa Raiz pelo EMF: Falta de requisitos e padrões para armazenamento de agrotóxicos.			
Ação Corretiva do EMF (ou Ação de Melhoria do EMF) <i>(incluindo qualquer evidência encaminhada)</i>	1 – Avaliar todos os locais que possuem depósitos de agrotóxicos; 2 – Implementar requisitos e padrões para todos os locais de armazenamento; 3 – Corrigir os armazenamentos atuais.		
Plano de Ação Corretiva (ou Ação de Melhoria do EMF) <i>(incluindo qualquer evidência encaminhada)</i>	O Que?	Responsável	Prazo
	1 – Levantar todos os locais que possuem depósito de agrotóxicos	Naiara Noite	05/05/2017
	2 – Elaborar procedimento operacional com os requisitos de armazenamento	Naiara Noite	12/05/2017
	3 – Capacitar toda equipe envolvida no armazenamento de agroquímicos	Naiara Noite	19/05/2017
	4 – Adequar todos os depósitos de agroquímicos que não estão conformes	Valdemir / Pedro	31/05/2017
Parecer da Sysflor sobre o plano de ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input checked="" type="checkbox"/> Aceito <input type="checkbox"/> Outra decisão <i>(consulte descrição acima)</i>		
Prazo para implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input checked="" type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):		
Evidência de implementação do plano de ação corretiva (ou ação de melhoria)			

Revisão da SysFlor (Análise de eficácia)	
Situação atual da NC/OM:	<input type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão <i>(consulte descrição acima)</i>

Constatação Número: 2016-05	
Selecione uma: <input type="checkbox"/> NC maior <input checked="" type="checkbox"/> NC menor <input type="checkbox"/> OM	
NC/OM emitida para (quando mais de uma UMF):	
Prazo para apresentação do plano de ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input checked="" type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
Indicador(es) Cerflor:	5.1.b
Não conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):	
<p>Apesar de definir medidas para minimizar e/ou mitigar os impactos sociais negativos identificados nas operações florestais, constatou-se, durante a auditoria, que o EMF não está implementando estas medidas. A umectação das estradas, medida definida para mitigar o efeito da poeira em comunidades, não está sendo realizada. Durante a auditoria, foram identificadas reclamações relacionadas ao risco de acidente e à poluição, em razão da formação de comboio e da grande quantidade de poeira gerada pelos caminhões da empresa. Conforme relatos de moradores e documentação apresentada pela Gerência de Transporte, no mês de julho de 2016, ocorreu um acidente de trânsito envolvendo um caminhão e uma caminhonete. Segundo o relatório de investigação apresentado pela Organização, a causa foi a negligência do condutor da caminhonete. Porém, relatos indicaram que o acidente foi ocasionado pela elevada quantidade de poeira gerada pelo caminhão. Foi constatado que não há acompanhamento da implementação de medidas mitigadoras, nem da sua efetividade.</p> <p>Foi verificado, também, que o sistema de monitoramento dos caminhões, via satélite, ferramenta utilizada para evitar a formação de comboio, não está cumprindo seu objetivo, uma vez que tal situação foi constatada pela auditoria na estrada do projeto de Assentamento Córrego Dourado.</p>	
Análise da Causa Raiz pelo EMF:	
Poeira:	
Ausência de gestão e comunicação do setor responsável pela umectação das estradas e falta de definição no planejamento operacional dos pontos e periodicidade de umectação.	
Comboio: Deficiência nas campanhas educacionais de formação de comboio e falta de procedimentos que definem medidas administrativas em caso de ocorrência de comboios.	
Ação Corretiva do EMF (ou Ação de Melhoria do EMF) <i>(incluindo qualquer evidência encaminhada)</i>	Poeira: 1 - Inserir no planejamento de transporte o recurso (Caminhão pipa) necessário para atendimento de umectação tendo como base o levantamento do COPS. 2 – Realizar apontamento de umectação tendo como base o rastreador dos caminhões pipas. Comboio: 1 – Reforçar trabalho de conscientização com os motoristas referente à não formação de comboio. 2 – Elaborar procedimento que define as medidas administrativas que deverão ser adotadas em caso de formação de comboio

Plano de Ação Corretiva (ou Ação de Melhoria do EMF) <i>(incluindo qualquer evidência encaminhada)</i>	<table border="1"> <thead> <tr> <th>O que?</th> <th>Responsável</th> <th>Prazo</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Elaborar planejamento de umectação nas estradas conforme levantamento do COPS.</td> <td>Rafael Araujo</td> <td>05/05/2017</td> </tr> <tr> <td>Gerar relatórios via sistema de rastreamento para captação e umectação em estradas.</td> <td>Plínio Amorim</td> <td>11/05/2017</td> </tr> <tr> <td>Realizar compilação dos dados de apontamento de umectação por Unidade de Manejo.</td> <td>Suellen Marinho</td> <td>18/05/2017</td> </tr> <tr> <td>Realizar campanha de conscientização - Formação de Comboio.</td> <td>Milton Favero</td> <td>26/05/2017</td> </tr> <tr> <td>Elaborar procedimento que descreve as medidas administrativas adotadas em caso de ocorrência de comboio.</td> <td>Milton Favero</td> <td>26/05/2017</td> </tr> </tbody> </table>	O que?	Responsável	Prazo	Elaborar planejamento de umectação nas estradas conforme levantamento do COPS.	Rafael Araujo	05/05/2017	Gerar relatórios via sistema de rastreamento para captação e umectação em estradas.	Plínio Amorim	11/05/2017	Realizar compilação dos dados de apontamento de umectação por Unidade de Manejo.	Suellen Marinho	18/05/2017	Realizar campanha de conscientização - Formação de Comboio.	Milton Favero	26/05/2017	Elaborar procedimento que descreve as medidas administrativas adotadas em caso de ocorrência de comboio.	Milton Favero	26/05/2017
	O que?	Responsável	Prazo																
	Elaborar planejamento de umectação nas estradas conforme levantamento do COPS.	Rafael Araujo	05/05/2017																
	Gerar relatórios via sistema de rastreamento para captação e umectação em estradas.	Plínio Amorim	11/05/2017																
	Realizar compilação dos dados de apontamento de umectação por Unidade de Manejo.	Suellen Marinho	18/05/2017																
	Realizar campanha de conscientização - Formação de Comboio.	Milton Favero	26/05/2017																
Elaborar procedimento que descreve as medidas administrativas adotadas em caso de ocorrência de comboio.	Milton Favero	26/05/2017																	
Parecer da Sysflor sobre o plano de ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input checked="" type="checkbox"/> Aceito <input type="checkbox"/> Outra decisão <i>(consulte descrição acima)</i>																		
Prazo para implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input checked="" type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):																		
Evidência de implementação do plano de ação corretiva (ou ação de melhoria)	<p>A empresa elaborou procedimento operacional Controle de Poeira, o qual preconiza as regras referentes à atividade de umectação, de acordo com as atividades do manejo.</p> <p>Evidências de implementação do plano de ação:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Relatório de implementação de medidas de mitigação e monitoramento de eficácia nas fazendas: Bonito, Varjão e Cabeceira, Líder e São João; – Lista de presença e registro fotográfico dos diálogos de segurança, folder e manuais entregues aos motoristas; – Relatório de monitoramento dos impactos sociais. – Procedimentos alterados. 																		
Revisão da SysFlor (Análise de eficácia)	<p>Durante a auditoria de verificação da elaboração do plano de ação para adoção de ações corretivas, verificou-se que o EMF não só determinou o plano de ação, como também já o implementou.</p> <p>Para garantir a efetividade e eficiência das medidas aplicadas, as áreas de Sustentabilidade e de Transporte passaram a realizar um planejamento conjunto, a implementar medidas de mitigação e a monitorar a eficácia das ações realizadas. Como visto no caso da Fazenda São Judas Tadeu, o Comitê Operacional de Planejamento Sustentável (COPS) passou a avaliar e identificar os impactos antes do início das operações florestais, determinando os locais e as medidas de mitigação aplicáveis. Com o início das operações, a Gerência de</p>																		

	<p>Transporte inicia a implementar das medidas definidas, acompanhando a execução através dos relatórios dos líderes de equipe e por monitoramento via satélite. Para garantir que a mitigação seja eficiente, a equipe de Sustentabilidade passou a realizar, em campo, um monitoramento periódico, avaliando as ações executadas e consultando os moradores quanto à satisfação em relação à medida aplicada. Ao final, elabora uma análise crítica que aponta oportunidades de melhoria, encaminhando os resultados à Gerência de Transporte para implementação. Para toda essa sistemática funcionar, a Organização mudou o procedimento “Controle de Poeira”, criou os macros de umectação (sistema de controle) incluindo-os em manual e mudou o procedimento de comboio, acrescentando medidas administrativas. Além disso, em 2017, a equipe da Sustentabilidade realizou uma nova consulta a todas as comunidades locais para avaliação e identificação dos impactos, registrando as mudanças na Matriz de Impactos Socioeconômicos.</p> <p>Para resolver o problema de formação de comboio, o EMF realizou uma campanha de conscientização dos motoristas de transporte de madeira, tendo sido realizadas palestras, diálogos de segurança, distribuído folders e manuais do motorista. Foi verificado que as mudanças resultaram na implementação de medidas mitigadoras mais apropriadas e eficientes a cada impacto identificado. Foram avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Relatório de implementação de medidas de mitigação e monitoramento de eficácia nas fazendas: Bonito, Varjão e Cabeceira, Líder e São João; - Lista de presença e registro fotográfico dos diálogos de segurança, folder e manuais entregues aos motoristas; - Relatório de monitoramento dos impactos sociais; - Procedimentos alterados; - Entrevistas com os moradores do entorno.
Situação atual da NC/OM:	<input checked="" type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão (<i>consulte descrição acima</i>)

Constatação Número: 2016-06	
Selecione uma: <input type="checkbox"/> NC maior <input type="checkbox"/> NC menor <input checked="" type="checkbox"/> OM	
NC/OM emitida para (quando mais de uma UMF):	
Prazo para apresentação do plano de ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input checked="" type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
Indicador(es) Cerflor:	5.2.b
Não conformidade (ou Oportunidade de Melhoria): O EMF possuía um programa de pesquisa de clima (2013 e 2014), o que embasava a empresa em relação aos relacionamentos inter- e intra-setores. Porém, verificou-se que este programa foi eliminado a partir de 2015. De acordo com as partes entrevistadas, o programa era uma boa ferramenta para expressar o clima interno do EMF. Convém que o EMF considere a possibilidade da continuidade do programa de avaliação de clima.	
Análise da Causa Raiz pelo EMF: Descontinuidade do processo devido a novas diretrizes da empresa.	
Ação Corretiva do	O EMF não está prevendo nenhuma ação corretiva, considerando que, após

EMF (ou Ação de Melhoria do EMF) <i>(incluindo qualquer evidência encaminhada)</i>	reestruturar a área de RH e rever suas diretrizes, optou-se por não dar continuidade à pesquisa de clima. Em compensação, foi implantado o BP (business partner) nas áreas, objetivando, dentre outras atividades, checar o clima organizacional. Além disso, foram implantadas ferramentas que contribuem para resolver problemas de clima como, por exemplo, o Focus Group que, em sua metodologia, trabalha com grupos de referência e grupos de espelho. O propósito da formação de dois grupos foi de podermos confrontar eventuais discrepâncias de percepção entre eles diante da mesma situação e nos aprofundarmos em pontos específicos de maior relevância. Participam doze profissionais por grupo, representando todas as áreas da empresa, sendo quatro em Três Lagoas e dois em São Paulo, perfazendo um total de setenta e duas pessoas; também foi implantado o RH no campo, visando atender o público voltado às operações florestais. O programa visa à aproximação dos colaboradores que não têm acesso às áreas administrativas/coorporativas da companhia, esclarecendo dúvidas aos nossos colaboradores de campo sobre temas como, por exemplo, procedimentos, projetos, benefícios, enfim, criando um canal de comunicação direta com maior agilidade.
Plano de Ação Corretiva (ou Ação de Melhoria do EMF) <i>(incluindo qualquer evidência encaminhada)</i>	Conforme descrito acima, o EMF não prevê ações para essa OM.
Parecer da Sysflor sobre o plano de ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input checked="" type="checkbox"/> Aceito <input type="checkbox"/> Outra decisão <i>(consulte descrição acima)</i>
Prazo para implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input checked="" type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
Evidência de implementação do plano de ação corretiva (ou ação de melhoria)	
Revisão da SysFlor (Análise de eficácia)	Considerando que o EMF possui novas diretrizes, incluindo ferramentas relacionadas ao clima organizacional, tais como BP (business partner) e Focus Group a justificativa de não dar continuidade à pesquisa de clima foi aceita e a OM foi encerrada.
Situação atual da NC/OM:	<input checked="" type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão <i>(consulte descrição acima)</i>

Constatação Número: 2016-07			
Selecione uma:	<input type="checkbox"/> NC maior	<input checked="" type="checkbox"/> NC menor	<input type="checkbox"/> OM

NC/OM emitida para (quando mais de uma UMF):																		
Prazo para apresentação do plano de ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input checked="" type="checkbox"/>	Pré-condição para certificação																
	<input type="checkbox"/>	3 meses a partir da emissão do Relatório Final																
	<input type="checkbox"/>	Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação)																
	<input type="checkbox"/>	Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria)																
	<input type="checkbox"/>	Outro prazo (especifique):																
Indicador(es) Cerflor:	<u>Requisitos da Portaria do Inmetro nº 547 de 25 de outubro de 2012 - Tratamento de Reclamações</u>																	
Não conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):																		
<p>Como descrito no Procedimento “Relações com Partes Interessadas”, a Organização utiliza diferentes canais de comunicação para consultas e divulgação de questões envolvendo a atividade de manejo florestal. Mas, o canal oficial para recebimento de comentários, reclamação e denúncias (internas e externas) da empresa é a Ouvidoria. Cabe a um Comitê formado por Diretores da empresa a análise de todas as questões recebidas através da Ouvidoria. Algumas questões são tratadas confidencialmente e outras são repassadas às áreas para as devidas tratativas. No entanto, verificou-se que a metodologia de recebimento, análise e seleção das questões para repassar a outros setores para serem tratadas, bem como o fluxo dessas informações, não são claras. As partes interessadas (colaboradores, administração, gestores, transportadores e a comunidade externa afetada) não sabem qual é a sistemática de funcionamento. Verificou-se, também, que, ao ligar para o telefone da Ouvidoria, as pessoas são atendidas por uma gravação. Dessa forma, na maioria das vezes, as partes interessadas não se sentem confortáveis e seguras para registrar as questões e acabam desistindo de fazer a reclamação, denúncia ou comentário. Além disso, parte das informações, reclamações, comentários recebidos, registros, tratativas, responsabilidades, análise crítica, entre outros, não está devidamente documentada.</p>																		
Análise da Causa Raiz pelo EMF:																		
O modelo de canal de ouvidoria utilizado para o recebimento de comentários, reclamações e denúncias das partes interessadas, não está sendo eficiente.																		
Ação Corretiva do EMF (ou Ação de Melhoria do EMF) <i>(incluindo qualquer evidência encaminhada)</i>	<p>1 – Revisar a metodologia de recebimento de reclamações/comentários das partes interessadas;</p> <p>2 – Aprimorar a análise crítica das reclamações recebidas;</p> <p>3 – Alterar a metodologia de funcionamento da Ouvidoria para que tenha um atendimento pessoal e não através de gravações;</p> <p>4 – Divulgar a nova metodologia de funcionamento da Ouvidoria.</p>																	
Plano de Ação Corretiva (ou Ação de Melhoria do EMF) <i>(incluindo qualquer evidência encaminhada)</i>	<table border="1"> <thead> <tr> <th>O que?</th> <th>Responsável</th> <th>Prazo</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Revisão do Procedimento “Relação com Partes Interessadas”</td> <td>Rafael Araujo</td> <td>12/05/2017</td> </tr> <tr> <td>Modificar o Canal de Comunicação (Ouvidoria) com atendimento personalizado (Excluir Gravação)</td> <td>Elcio Trajano</td> <td>19/05/2017</td> </tr> <tr> <td>Implantar nova metodologia de análise crítica das reclamações</td> <td>Fábio de Paula</td> <td>26/05/2017</td> </tr> <tr> <td>Divulgar a nova metodologia</td> <td>Elcio Trajano</td> <td>16/06/2017</td> </tr> </tbody> </table>			O que?	Responsável	Prazo	Revisão do Procedimento “Relação com Partes Interessadas”	Rafael Araujo	12/05/2017	Modificar o Canal de Comunicação (Ouvidoria) com atendimento personalizado (Excluir Gravação)	Elcio Trajano	19/05/2017	Implantar nova metodologia de análise crítica das reclamações	Fábio de Paula	26/05/2017	Divulgar a nova metodologia	Elcio Trajano	16/06/2017
	O que?	Responsável	Prazo															
	Revisão do Procedimento “Relação com Partes Interessadas”	Rafael Araujo	12/05/2017															
	Modificar o Canal de Comunicação (Ouvidoria) com atendimento personalizado (Excluir Gravação)	Elcio Trajano	19/05/2017															
	Implantar nova metodologia de análise crítica das reclamações	Fábio de Paula	26/05/2017															
Divulgar a nova metodologia	Elcio Trajano	16/06/2017																
Parecer da Sysflor sobre o plano de ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input checked="" type="checkbox"/> Aceito <input type="checkbox"/> Outra decisão <i>(consulte descrição acima)</i>																	
Prazo para	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação																	

implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input checked="" type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
Evidência de implementação do plano de ação corretiva (ou ação de melhoria)	<p>No sistema Central de Demandas, são armazenadas todas as evidências de resolução das reclamações. As evidências podem ser por meio de listas de presença, e-mail, ata ou descrição do contato telefônico com a parte interessada.</p> <p>Foi realizada uma reformulação no canal de ouvidoria, de maneira que em todas as ligações, atualmente, o reclamante tem um atendimento pessoal. Além disso, todas as tratativas das reclamações são acompanhadas e retornadas para o usuário se o mesmo deixar o seu contato disponível.</p>
Revisão da SysFlor (Análise de eficácia)	<p>Durante a auditoria de verificação da elaboração do plano de ação para adoção de ações corretivas, verificou-se que o EMF não só determinou o plano de ação, como também já o implementou.</p> <p>A Organização revisou a metodologia de recebimento de reclamações/comentários das partes interessadas e alterou a Revisão do Procedimento “Relação com Partes Interessadas”. Verificou-se que o EMF está documentando as consultas realizadas e mantendo os registros dos comentários recebidos, das ações tomadas e das respostas fornecidas às partes interessadas. No ano de 2017, a Sustentabilidade realizou consultas sobre impactos sociais e reclamações em todas as comunidades afetadas pelo seu manejo florestal, mantendo em arquivo físico os seguintes documentos: relatório de impactos, matriz de impactos, ata, lista de presença e registro fotográfico. Os impactos, medidas tomadas e as respostas às partes afetadas são mantidos em arquivo digital na Central de Demandas. Para verificar seu funcionamento, foram auditados três casos. Um destes trata da reclamação da Comunidade do Assentamento Canoas quanto ao excesso de poeira ocasionado pelo transporte de madeira. A reclamação foi recebida por telefone pela equipe de Sustentabilidade na data de 16/6/2017, registrada no ID 3185. No mesmo dia, foi lançada na Central de Demandas e encaminhada à Gerência de Silvicultura para análise e aplicação de medidas de mitigação previstas. Conforme documento lançado na Central, a Silvicultura aumentou a frequência da umectação da estrada para reduzir a emissão de poeira dos caminhões, enviando as evidências à Sustentabilidade que, por sua vez, fez a devolutiva à parte reclamante. As outras duas reclamações auditadas (ID 1338 e ID 1330) evidenciaram que todas as etapas estão em conformidade com o exigido pelo indicador, demonstrando que a empresa está documentando as consultas realizadas e mantendo os registros dos comentários recebidos, das ações tomadas e das respostas fornecidas às partes interessadas afetadas pelo seu manejo florestal.</p> <p>Com relação à Ouvidoria, o Canal passou por mudanças relacionadas à divulgação e Sistemática de registro, tratamento e devolutiva.</p> <p>Divulgação</p> <p>Para o público interno, além dos cartazes fixados nas dependências da empresa, os trabalhadores passaram a receber informações de funcionamento por e-mail, folheto explicativo e pela Rádio Eldorado. Além disso, foi entregue a cada um o Código de Conduta, também disponível no portal institucional. Para</p>

	<p>o público externo, a divulgação está ocorrendo pelo site da empresa, por folhetos distribuídos junto com o Resumo Público do Plano de Manejo, nas reuniões comunitárias e em <i>outdoors</i> e cartazes fixados nas fazendas e estradas. No final de 2016, o Presidente da Eldorado enviou aos colaboradores, clientes e fornecedores, uma carta enfatizando a política da empresa relacionada às responsabilidades, sanções e penalidades, comitê de ética e Ouvidoria.</p> <p>Sistemática de registro, tratamento e devolutiva</p> <p>Atualmente, o acesso à Ouvidoria Eldorado Brasil é feito pelo telefone 0800-5275280, pelo site https://canalconfidencial.com.br/eldoradobrasil e pelo e-mail ouvidoria@eldoradobrasil.com.br. Para corrigir as falhas relacionadas ao registro, tratamento e devolutivas às denúncias e reclamações recebidas, a Organização contratou uma empresa especializada que implantou, em fevereiro de 2017, uma nova plataforma de atendimento. A primeira mudança foi a substituição do atendimento eletrônico pelo atendimento humano, onde uma pessoa faz o registro do relato e explica o prazo de resposta, passando ao denunciante um protocolo para que o mesmo acompanhe o processo junto ao site (www.canalconfidencial.com.br/eldoradobrasil). Para o tratamento e devolutiva, foi verificado que a empresa envia, diariamente, ao Gerente da Ouvidoria e à Diretoria, um painel com todas as ocorrências. Para os casos de denúncia de corrupção e desvio de conduta grave, o Gerente aciona a área de investigação que, após averiguar, envia as apurações à Diretoria para a tomada de decisão. Foi verificado que todos os relatos estão passando por análise, sendo classificados em fraco, médio e alto risco. A plataforma recuperou, também, os relatos desde 2015, registrando ao total 560 atos de reclamações e denúncias. Destes, nove estão em status de pendência mas dentro dos prazos estabelecidos. Também foi visto que, após o recebimento, a Gerência tem um prazo de cinco dias úteis para emitir uma resposta ao reclamante. A auditoria testou o atendimento por telefone e pelo site e, ainda, avaliou três relatos entre janeiro a junho de 2017, constatando que os registros, as medidas tomadas e as devolutivas aos denunciantes/reclamantes estão em conformidade com a sistemática implantada. Portanto, as mudanças aplicadas corrigiram as falhas identificadas na auditoria de 2016, demonstrando que a Ouvidoria Eldorado Brasil está cumprindo com sua função.</p>
Situação atual da NC/OM:	<input checked="" type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão (<i>consulte descrição acima</i>)

5. DECISÃO DA CERTIFICAÇÃO

Recomendação de Certificação	
A Certificação CERFLOR deve ser concedida ao EMF, sujeita à implementação das ações corretivas definidas para as NC menores apresentadas na Seção 4	Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>
A equipe de avaliação da SYSFLOR faz a recomendação acima para certificação com base na plena e própria execução dos protocolos de avaliação da SYSFLOR. Se a certificação for recomendada, o EMF demonstrou satisfatoriamente os itens seguintes, sem exceção:	
A equipe de auditores avaliou o sistema de gestão do cliente e concluiu que o escopo de certificação (ver item 1 acima) está adequado aos requisitos de	Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>

manejo florestal aplicável.	
Com base nos resultados obtidos, a equipe de auditores confirma que os objetivos da auditoria foram atingidos.	Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>
O EMF demonstrou que seu sistema de manejo é capaz de assegurar que todas as normas aplicáveis dos padrões sejam cumpridas na área florestal coberta pelo escopo da avaliação.	Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>
O EMF demonstrou que o sistema de manejo está sendo implementado de forma consistente na área florestal coberta pelo escopo do certificado.	Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>
Comentários: O EMF demonstrou cumprir o padrão de certificação de manejo CERFLOR nas plantações florestais avaliadas para o escopo de certificação, bem como a implementação do plano de manejo, conforme planejado, sendo recomendada a certificação destas florestas.	